

INSTITUTO ENSINAR BRASIL

FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA

CURSO DE PEDAGOGIA

**ESTUDO DO GRAU DE SATISFAÇÃO NA DOCÊNCIA DOS
PROFESSORES DA ESCOLA E.M.E.F. EUNICE PEREIRA
SILVEIRA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE IBATIBA/ES.**

MARIA APARECIDA DE PAULA GODOI

**IÚNA-ES
2013**

Maria Aparecida de Paula Godoi

**ESTUDO DO GRAU DE SATISFAÇÃO NA DOCÊNCIA DOS PROFESSORES DA
ESCOLA E.M.E.F. EUNICE PEREIRA SILVEIRA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
IBATIBA/ES.**

Monografia apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em pedagogia orientado pela professora Vanessa Del Vale Pinto.

IÚNA-ES
2013

Maria Aparecida de Paula Godoi

ESTUDO DO GRAU DE SATISFAÇÃO NA DOCÊNCIA DOS PROFESSORES DA
ESCOLA E.M.E.F. EUNICE PEREIRA SILVEIRA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE
IBATIBA/ES.

**Monografia submetida à comissão
examinadora designada pelo curso de
Licenciatura em Pedagogia como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.**

Prof^a – Vanessa Del Vale Pinto (Orientadora)
Instituto Ensinar Brasil

Prof^a –Junia Moreira de Freitas
Instituto Ensinar Brasil

Prof^o – Mario Gomesde Souza
Instituto Ensinar Brasil

Iúna, 19 de novembro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus sobrinhos Arthur e Victor
Gabriel (afilhado), meus filhos do coração.

AGRADECIMENTO

Agradeço a primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela força e sabedoria que me deu para conquistar mais essa vitória em minha vida.

A Jesus Cristo meu salvador.

A minha mãe Nossa Senhora Aparecida pela vossa intercessão a teu filho Jesus por alcançar essa graça.

Aos meus pais João e Zélia que eu amo muito, pelo amor que tem por mim e me ajudaram nessa caminhada.

Aos meus irmãos José Antonio, Rosimar, Luciana que me incentivaram e auxiliaram nas minhas atividades.

A Minha tia Maria Luzia pela força e bondade.

A minha orientadora Vanessa que acreditou em mim e me ajudou na execução deste trabalho.

Enfim a todos que direta e indiretamente me ajudaram a concluir este trabalho como, por exemplo, meus colegas de sala.

EPÍGRAFE

A sabedoria é resplandecente, não murcha, mostra-se facilmente para aqueles que a amam. Ela se deixa encontrar por aqueles que a buscam (SABEDORIA 6,12).

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o grau de satisfação em realizar o trabalho docente na escola E.M.E.F. Eunice Pereira Silveira localizada no município de Ibatiba/ES. A pesquisa foi descritiva e bibliográfica, utilizou formulário como instrumento de coleta de dados. Participaram desta pesquisa 19 professores da referida escola respondendo as perguntas do formulário. As análises dos dados indicou que os professores estão parcialmente satisfeito com sua prática docente e que muitos fatores ainda precisam ser melhorados para gerar uma educação de qualidade. Os fatores que apresentam insatisfação são: a ausência da família na escola, o desinteresse dos alunos e os baixo salário. Os docentes estão satisfeitos com a formação continuada oferecida pela instituição de ensino e parcialmente satisfeitos com: ambiente físico da escola, equipamentos e materiais pedagógicos, apoio da equipe pedagógica, valorização da sociedade e tempo livre de lazer. Através da revisão literária entende-se que a satisfação do trabalho é essencial para que os docentes exerçam com bom êxito suas atividade e que o ensino aprendizagem aconteça, do contrário levará ao fracasso de todo o sistema educacional. Todavia, os dados revelam que os professores apesar de estarem parcialmente satisfeitos utilizam meios que os levam a satisfação para continuar o processo de ensino aprendizagem, como: buscar opiniões com outros colegas, realizar cursos de formação, ler livros e artigos, solicitar ajuda e experimentar novas práticas docentes.

Palavras – chave: satisfação, insatisfação, docência.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	11
2.1.1	Formação de Professores no Brasil.....	12
2.2	DESTINO E IDENTIDADE DA PROFISSÃO DE PEDAGOGO.....	13
2.3	CAUSA DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES.....	14
2.4	CONSEQUÊNCIAS DESSA DESMOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	15
2.5	PROCEDIMENTOS QUE PODEM LEVA A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL.....	16
2.6	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	20
3.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	24
5	CONCLUSÃO.....	48
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE.....	57

1INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação são homens e mulheres que possuem um ofício, dominam um saber, que buscam ser reconhecidos em todos os aspectos tanto histórico, social e político. Durante muitos anos esses trabalhadores foram descaracterizados em sua ação educativa, pois os meios de comunicação e outras diversas organizações sociais deixaram de lado as dimensões da docência dos professores (ARROYO, 2011).

Como lembra Arroyo (2011) e Assunção (1996) os professores há muitos anos vem lutando por condições de trabalho melhor, com a valorização da profissão de professor frente ao governo e a sociedade. Nas suas lutas buscam melhores salários e carreira, estabilidade e respeito, para que seu trabalho seja mais motivador.

A lei nº 9.394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art. 67 explicita que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.”

No entanto apesar da lei garantir a valorização dos professores Vergara (2005) afirma que muitos fatores causam a motivação do trabalho entre eles estão o salário, benefícios sociais, condições físicas de trabalho, modelo de gestão, e o relacionamento com colegas, mas a falta deles pode provocar a desmotivação do trabalho.

Basso (2010) mostra que as condições de trabalho vêm sofrendo mudanças, e que a Qualidade de Vida no Trabalho tende proporcionar um ambiente favorável ao bem estar de todos, visando humanizar as relações e o trabalho nas organizações, conduzindo a melhorias na execução das tarefas e aumentando o nível de satisfação do funcionário com a organização.

Diante desse contexto questiona-se: Qual é o grau de satisfação em realizar o trabalho docente na escola E.M.E.F. Eunice Pereira Silveira localizada em Ibatiba/ES?

O objetivo geral desse trabalho é analisar o grau de satisfação em realizar o trabalho docente na escola E.M.E.F. Eunice Pereira Silveira localizada em Ibatiba/ES.

Objetiva-se com esta pesquisa analisar a satisfação do trabalho docente tendo como alvo os professores da escola em questão.

Especificamente objetiva-se:

- Conhecer o que causa satisfação ou insatisfação do trabalho segundo a visão dos professores.
- Analisar como o nível de insatisfação dos professores pode afetar na aprendizagem dos alunos.
- Identificar quais meios os docentes buscam para satisfazer-se em sua prática educativa.

A presente pesquisa é resultado da apreensão, acerca do nível de satisfação dos professores da escola E.M.E.F. Eunice Pereira Silveira Ibatiba/ES, surgido na disciplina de estágio supervisionado II, onde através de conversas informais constatou e observou que os professores estão desanimados em sua prática docente.

A importância do tema remete a ocasião favorável para se pensar sobre a o grau de satisfação dos professores no trabalho e sua relação com o ensino aprendizagem.

Neste contexto Tracy (1994) lembra que para haver motivação do trabalho ele deve ser significativo, para que haja satisfação e um melhor comprometimento das partes envolvidas no crescimento da organização.

Sousa (2010) relata que o ensino público é de má qualidade e isso persiste ao longo dos anos o que vem gerando a insatisfação dos professores no seu processo de ensino aprendizagem.

Segundo Canfield (2011) para que exista uma satisfação do trabalho docente é preciso deixar de lado os discursos acerca dos problemas da profissão deixando sobressair os aspectos positivos, o que lhe deu satisfação, o que o emocionou, para que o trabalho de docência tenha outro significado.

Jesus (2000) menciona que a desmotivação do trabalho docente é um problema amplo, onde pequenas soluções ou discussões sobre o assunto não irá resolver, mas é um trabalho amplo que deve ser desenvolvido em diversos planos da educação.

A presente pesquisa pretendeu contribuir para o aprofundamento da temática, podendo interessar aos alunos do ensino superior, docentes, gestores de instituições de ensino e comunidade em geral.

Quanto á metodologia, a pesquisa teve como objeto de estudo os professores da escola E.M.E.F. Eunice Pereira Silveira Ibatiba/ES quanto a sua classificação a pesquisa é bibliográfica e de levantamento de dados, de acordo com os objetivos a pesquisa é descritiva. O instrumento de coleta de dados foi um formulário, com o objetivo de saber o nível de satisfação dos professores da escola em estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O fenômeno educacional vem se desenrolando ao longo da história, ele é fruto das relações que o homem estabelece no passar do tempo. Essas relações fizeram com que se criassem comportamentos, instituições e saberes que ao longo do tempo são aprimorados por outras gerações e é a educação que memoriza toda essa cultura do povo e dá condições para sua sobrevivência. No início nas comunidades tribais a educação era transmitida de maneira informal pelos adultos. Hoje é impossível se pensar educação sem que ela seja formal, onde as ideologias fazem parte integral do fenômeno educacional, pois ela está ligada a problemas sociais políticos econômicos de seu tempo (ARANHA, 1996).

Segundo Piletti (2003) educação informal é o processo que não possui um sistema ou intenção, ela se dá através da convivência social que se estabelece. Já a educação formal parte de um desenvolvimento sistemático que exige planos, objetivos, conteúdos e meios previamente traçados.

Para Luckesi (1994) a educação informal é incorporada pela educação formal onde alunos e professores trazem um conhecimento próprio e na escola a eleva a um nível de conhecimento maior para buscarem a transformação social.

Paro(2000) fala que a escola pública ainda não possui uma qualidade adequada para que tanto os professores e alunos possam de fato ensinar e aprender para que haja verdadeiramente uma transformação social, e isso pode se agravar ao longo dos anos, pois o governo não tem interesse de uma escola popular onde às instituições de ensino de fato leve até seus alunos uma educação que produza vida humana em sociedade.

O que contradiz a Constituição 1988, no que diz respeito à educação, segundo artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Meksenas (2002) a educação acontece de verdade quando se consegue assegurar as outras pessoas o conhecimento de crenças, técnicas e hábitos que a sociedade desenvolveu a partir de suas experiências de sobrevivência. Neste sentido, pode-se afirmar que a educação surge quando o ser humano converte as suas práticas cotidianas ao seu semelhante, ou seja, a educação é a parte essencial para a evolução da pessoa rumo à nova civilização.

2.1.1 Formação de Professores no Brasil

Em relação à formação dos professores ao longo dos anos históricos Piletti (2003) retrata que desde a época do império os profissionais da educação não são valorizados, pois pouco ou nada se fazia para a formação desses profissionais. O resultado desse descaso a que sempre foi destinada ao trabalho dos professores foi o baixo desempenho dessa profissão.

Segundo Aranha (1996) a profissão de mestre nunca foi bem vista numa sociedade onde não se prioriza a educação como no caso do Brasil desde a sua colonização. No final do século XIX as escolas normais eram destinadas a rapazes, passando em 1873 a oferecer uma seção feminina. Desde essa época o curso de normal passou a ser mais frequentado por mulheres que queriam sair da condição de inferioridade.

O que vemos hoje é que a educação é constituída basicamente pela presença feminina. E essa opção pelo magistério se deu de várias maneiras, além de ser uma imposição histórica onde o magistério foi encarado vocação e não como profissão (ASSUNÇÃO, 1996).

Ribas, Carvalho e Alonso (2003) em seu contexto dizem que a formação do professor é uma situação muito particular, principalmente devido às mudanças que ocorrem na sociedade, grande parte em consequência dos avanços das ciências e da tecnologia.

O número de professores da educação básica em cursos de graduação aumentou nos últimos anos. Especialização, reconhecimento e bons salários são objetivos dos docentes. Um em cada cinco professores da educação básica no Brasil frequenta salas de aula de instituições de ensino superior. É o que revela um

levantamento do Ministério da Educação dos censos da educação básica e superior. No total, 381.124 educadores da creche ao nível médio estavam matriculados em cursos de graduação em 2009. Desses, metade no curso de pedagogia e alguns em cursos como direito e administração (Portela, 2011, p. 5).

Raymundo *et al.*, (2007) dizem que a formação de professores deixa a desejar em sua preparação pedagógica não os capacitando para a docência sendo feita de forma inadequada e por um tempo insuficiente. É necessário que se invista e avalie os cursos de licenciatura e seus conteúdos, que a formação continuada dos professores seja incentivada em sua formação inicial, objetivando o desenvolvimento e a melhoria da profissão.

2.2 DESTINO E IDENTIDADE DA PROFISSÃO DE PEDAGOGO

Segue abaixo as orientações legais sobre a formação Pedagógica e a atuação no processo educacional, segundo as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e com cursos de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá integralmente a docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas de instituições de ensino geral, e a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (DCN, 2006).

Hoje as ações pedagógicas estão presentes em quase todas as áreas que necessitam a intervenções educacionais, o pedagogo atua como professor nas escolas; especialista em educação, e atividades escolares como em órgão públicos e privados. Além de atuarem em campos extra-escolares aonde exercem sistematicamente atividades pedagógicas. Tudo isso se dá por causa da crescente demanda educacional presente em quase todos os campos da sociedade, com isso há necessidade maior de agentes especializados em educação (LIBÂNIO, 2010).

Arroyo (2011) aborda que a imagem social que a categoria carrega é aquele de serviço ao próximo onde é delegado e licenciado para isso. Levando para uma ideia de vocação, porém politizada.

Neste mesmo contexto Libânio (2010) afirma que pedagogos seriam, pois professores de todos os graus de ensino seja ele qual for. O que fez com que a sociedade passasse a ser mais pedagógica, porém a qualificação profissional do mesmo deixou a desejar aumentando assim as críticas e o descaso a essa profissão de pedagogo.

Freire (1996) aborda que o professor para se sobressair a qualquer crítica e se tornar um protagonista da educação em que busque a liberdade para todos os que a ele recorre; ele deve ser a favor da esperança, contra o desânimo, e apaixonado pela sua prática, do contrário se isso não acontecer suas práticas serão só meras transmissão de conteúdo.

2.3 CAUSA DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Os professores estão frequentemente reclamando das situações por eles enfrentadas na profissão de docente, o que os tornam desmotivados e cada vez mais desvalorizados. Os elementos básicos que provocam a desmotivação dos professores são: desvalorização da profissão (professor), grande número de alunos em sala de aula, salário baixo, desinteresse dos alunos, carga horária alta (CERQUEIRA *et al.*, 2010).

A desmotivação tem um de seus principais pontos à desvalorização dos professores não existindo vontade política para que essa classe avance, deixando de lado o papel importante que exerce na sociedade, dando a eles péssimos salários. Fazendo com que eles se achem menor e sem importância “Nós continuamos a receber os piores salários” (GADOTII, 2000, p.27).

De acordo com Santomé (2006), a desmotivação se dá a partir dos próprios professores e da sociedade que não conhecem a real finalidade da educação, as causas prováveis segundo o autor são: a formação inicial do professor às vezes é precária, muitos depois de formado não passam por uma reciclagem

cultural e psicopedagógico, cursos de formação continuada digna de pena que o governo oferece e a individualidade que é muito presente nesta profissão.

Assunção (1996), afirma que a causa do desgaste e desânimo dos docentes são os problemas culturais e sócios econômico dos alunos que os leva a falta de interesse e indisciplina. Além do desinteresse do poder público que deixa as escolas muitas vezes sem verba e com professores recebendo salário baixo e trabalho extenuante.

Lapo e Bueno (2003) relatam que vários estudiosos vêm abordando em seu contexto que os professores estão desanimados com a profissão. As análises evidenciam que, além dos baixos salários, as precárias situações, a insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que fazem com que os professores deixem a profissão docente. Os dados mostram que esse processo acontece lentamente, até que os docentes abandonem o meio educacional. Em 2002, mais de 300% dos profissionais da educação abandonaram a profissão por desgaste e desânimo.

2.4 CONSEQUÊNCIAS DESSA DESMOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Maximiano (2004) em seu contexto relata que para haver um bom desempenho de uma organização é necessário que todos que compõem a e esse sistema esteja motivado, do contrário levará ao mau êxito do trabalho.

Knüppe (2006) mostra que no processo de ensino aprendizagem tanto aluno quanto professor precisa estar motivado para que de fato a educação aconteça. Professores desmotivados levam seus alunos a também ficarem desmotivados para aprender, pois eles percebem quando seu professor está cansado com as rotinas de sala de aula.

Segundo Santomé (2006) professores desmotivados podem levar ao fracasso escolar de seus alunos, colocando a culpa nas condições sociais que ele está inserido e não percebe que foi sua forma de ensinar desmotivado que o levou a isso.

De acordo com Marqueze e Moreno (2005) a desmotivação do trabalho pode acarretar consequências onde os indivíduos carregam suas insatisfações profissionais para o campo da vida pessoal afetando sua saúde e seu comportamento, além de outras consequências diversas na vida do trabalhador.

Neste caso Esteve (1999, p. 48) descreve:

Os professores pelo conjunto de fatores sociais e psicológicos sofrem as consequências de estarem expostos a um aumento da tensão no exercício de seu trabalho, cuja dificuldade aumentou, fundamentalmente, pela fragmentação da atividade do professor e o aumento de responsabilidade que lhes são exigidos, sem que lhes tenham dotados de meios e condições necessárias.

Souza (2009) expõe que os docentes e suas condições de trabalho não acompanham o ritmo das transformações sociais, ocasionando assim uma crise educacional, que não se instalou só na qualidade da educação, como também na saúde do professor, modificando até seu perfil. Esses profissionais se veem cada vez mais atarefados gerando problemas de saúde, onde afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Lipp (2002) apresenta que um dos problemas gerado na saúde dos professores é o estresse vindo do ambiente de trabalho, do relacionamento social e nas condições gerais de execução do trabalho.

2.5 PROCEDIMENTOS QUE PODEM LEVAR A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com Ferreira (1999, p.1822) satisfação significa “Ato ou efeito de satisfazer (-se); contentamento, prazer que resulta da realização do que se espera ou deseja”.

Barros (2004, p. 46) aborda que satisfação é quando realizamos nossos desejos como “desejo de segurança, de correspondência ou resposta, de reconhecimento, prestígio ou aprovação social e de novas experiências,” estes são os motivos que nos leva a atender as nossas necessidades, sendo que a falta de atendê-lo pode levar a frustração.

Os processos motivacionais não é um produto acabado, mas é algo que se renovam todos os dias no curso permanente da vida (VERGARA, 2005).

Knüppe (2006) relata que muitos professores ficam motivados quando recebem um retorno positivo de seus alunos do que foi ensinado por eles, o que faz a sua profissão valer a pena.

Para Vergara (2005) a motivação pode ser tornar um processo contínuo que está presente em cada momento da vida restaurando o interesse e o prazer pelo que se faz.

Segundo Gadotti (2002), para que a profissão de professor seja mais expressiva, ele deve se resgatar todos os dias; se conhecer como pessoa; alimentar seus sonhos; viver plenamente; descobrir novas possibilidades; valorizar a comunicação com todos que o rodeia; gostar do que faz e ter a consciência que vive em uma sociedade em conflito, e que muitas vezes somos impotentes diante de algumas situações.

A confiança é um dos pontos chave para a auto-estima profissional, saber lidar com os próprios sentimentos significa interiorizar supostos objetivos, defendê-los e saber por em prática, lidando tranquilamente, sendo capaz de enfrentar novos desafios, aceitando e reconhecendo os próprios erros e enfrentando as dificuldades dos dias a dia (SOARES, 2007).

De acordo com Gadotti (2000) na profissão de educador há avanços e recuos, hoje a lei possibilita aos professores condições para que eles sejam valorizados em sua profissão.

A lei nº 9.394/96 no artigo 6º dispõe sobre a valorização dos professores nos incisos II, III, V e VI.

Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; piso salarial; período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho; condições adequadas de trabalho.

Segundo Marques (2007) além de ser fonte de sobrevivência o trabalho deve ser visto como meio de satisfação pessoal, quando a pessoa é valorizada em todos os aspectos em seu trabalho, ele se torna, mas satisfatório e motivador.

Paula (2012) afirma que a realidade enfrentada pelos professores tem sido desafiadora por que eles querem construir uma sociedade justa, igualitária,

independente, dentro de um país onde a educação é precária e as desigualdades sociais são graves. Mas quando esses profissionais se juntam em sindicatos e organizações conseguem reverter varias situações, conseguindo assim a qualidade do ensino e a valorização da profissão.

2.6 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Fernandes *et al*, (2009, p.3) abordam que “as instituições devem estar atentas e planejar criteriosamente mecanismos que proporcionem ao trabalhador melhor desempenho e rentabilidade, ou seja, condições de trabalho e esperança de uma vida melhor.”

No decorrer da história o trabalho era para suprir as necessidades básicas do ser humano com o passar do tempo principalmente depois da Revolução Industrial passou a ser o centro da vida do homem. Eles passam a maior parte de sua vida dedicando-se ao trabalho do que a própria família e amigos (CAVASSANI; CAVASSANI, B.; BIAZIN, 2006).

Massolla e Calderari (2011) apresentam em seu contexto que os movimentos pela qualidade de vida no trabalho tiveram inicio na década de 50, mas só na década de 60 teve impulsos através de iniciativas de vários líderes sindicalistas, cientistas sociais, empresários e governantes que buscavam melhoria nas organizações de trabalho a fim de aumentar o bem estar dos trabalhadores.

Para Thuanny (2009) as mudanças ocorridas no ambiente de trabalho vêm afetando a vida particular e individual de cada pessoa, neste caso é fundamental que o ser humano tenha uma qualidade de vida e saúde para superar essas mudanças.

Marx (1867) mostra o trabalho como um processo onde participam o homem e a natureza sendo que o homem adéqua, impulsiona e domina a relação entre o material e a natureza. Além dos esforços físicos para a realização de um determinado trabalho os indivíduos precisam fazerum esforço em manifestar a atenção durante o todo o curso desse trabalho. Com isso quanto menos se sintam o

trabalhador atraído pelo conteúdo e pelo método de execução de sua tarefa, menos será a aplicação de sua força física e espiritual para que tudo dê certo.

Segundo Serrano (2011) para que o indivíduo não se sinta frustrado, suas necessidades humanas devem ser atendidas, como cita Maslow em sua teoria que é considerado um ciclo motivacional. Quando o ser humano realiza uma necessidade surgem novas necessidades. Elas são divididas em 5 níveis como mostra na pirâmide abaixo:

A FIG. 1 mostra as necessidades humanas que leva a motivação e realização do indivíduo.

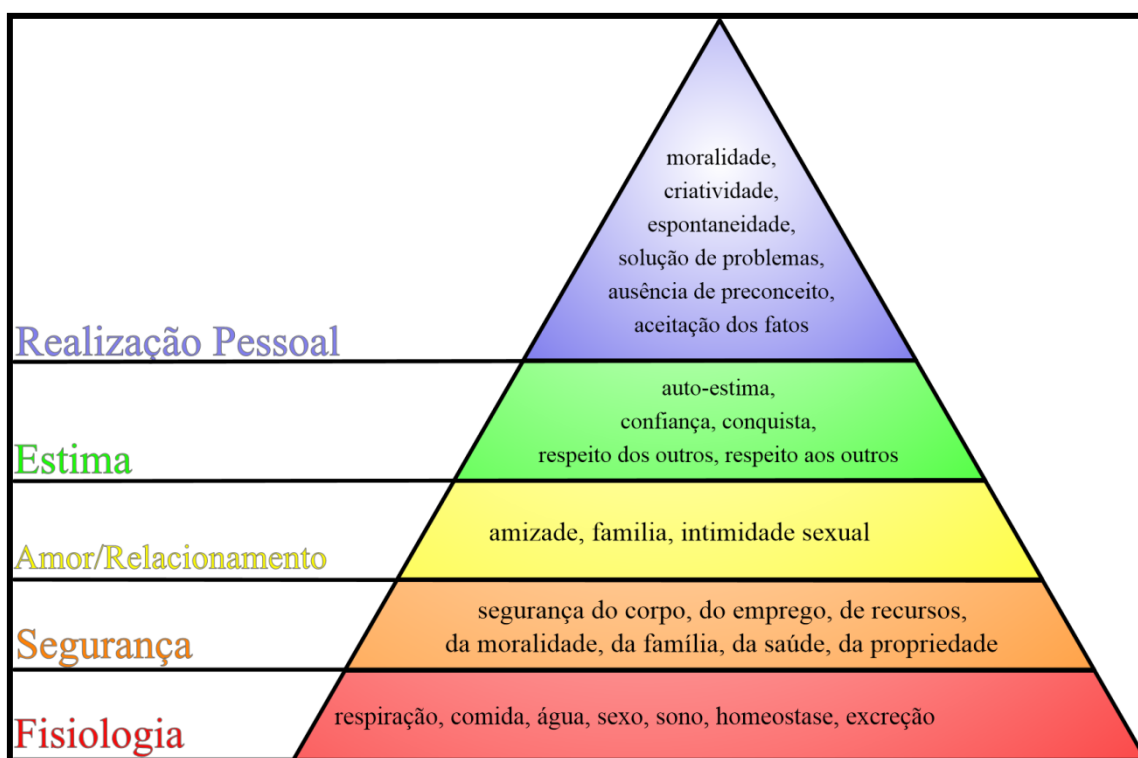


Figura 1: Pirâmide de Maslow
Fonte: Serrano, 2011, p.4

Nos dias atuais a pirâmide é muito discutida devido à correria do mundo moderno, diferente daquele que viveu Maslow. A humanidade está percorrer novos caminhos para a realização e adaptação ao moderno sistema de vida atual, com isso novas hipóteses são levantadas sobre a motivação do indivíduo (ARAÚJO, 2008).

Carmello (2010) descreve que a partir das novas exigências que o mundo faz em relação à produtividade e a qualidade dos serviços, a adaptação a estas novas cobranças fez com que a aprendizagem e a saúde de nossos profissionais fossem comprometidas.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (1999), para se chegar a um determinado conhecimento, se faz necessário um conjunto de procedimentos para esse determinado fim. O método e o caminho para que se chegue à resposta do objetivo proposto levando ao conhecimento.

A escolha do método está ligada diretamente com o problema da pesquisa, e este deve se adequar ao assunto investigado, nesse caso o método não será só um, mas aquele que mais se adequar e for necessária a pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Segundo Oliveira (2002), método é o conjunto de procedimentos que utiliza para conhecer uma determinada realidade. Ele leva a alcançar por meio de regras um objetivo que se busca, seja para estudar ou explicar.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O presente estudo buscou compreender a desmotivação dos professores na escola Eunice Pereira Silveira, Ibatiba-ES detectado a partir do estágio supervisionado. A pesquisa buscou analisar o grau de satisfação dos professores da referida escola.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Eunice Pereira Silveira”, situada à rua: Manoel da Silveira nº 185, Bairro: Novo Horizonte na cidade de Ibatiba- ES, com seus respectivos professores do 3º ao 5º. Serão 21 professores investigados.

Segundo o Projeto Político Pedagógico a escola municipal de ensino fundamental “Eunice Pereira da Silveira” foi fundada visando o atendimento da grande demanda de alunos no município ocorrido devido ao crescimento da população.

A escola era denominada de acordo com a lei municipal nº 312/1999- de 25 de junho de 1999, com o nome de escola de 1º grau Ibatiba e em 27 de maio de

2003 ficou alterada a denominação da escola de 1º Grau “Ibatiba”, passando a ser denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental “Eunice Pereira Silveira”, lei nº 422 de abril 2003. Sendo o primeiro diretor Naim Alcure Filho.

De acordo com a Proposta Pedagógica (2011) a Escola Municipal de Ensino fundamental “Eunice Pereira Silveira” faz o atendimento das crianças da zona rural e urbana. A escola atende o turno matutino e vespertino, totalizando 498 alunos. Além disso, a proposta permite que seja feita um aporte, no sentido de valorizar os saberes da comunidade e o reconhecimento de que a aprendizagem ocorra frequentemente nas trocas sociais, de maneira informal, garantindo a qualquer aluno o direito de aprender, evoluir e ter autonomia do saber.

A estrutura organizacional da escola compreende todos os órgãos necessários ao funcionamento da unidade escolar, abrangerá os seguintes serviços: direção, grêmio estudantil, conselho escolar, coordenação pedagógica, coordenação de turno, agente de suporte educacional, secretaria, corpo docente, corpo discente, bibliotecário, estagiário, serventes e merendeiras, vigia (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2011).

O atendimento feito aos alunos aborda os seguintes componentes curriculares: língua portuguesa, matemática, ciências, geografia, história, artes, parte diversificada: ensino religioso ou projeto de leitura (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2011).

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Levando em conta aos objetivos da pesquisa, o trabalho foi classificado como descritivo. Segundo Andrade (2003) a pesquisa tem várias finalidades quantos aos fins de seus objetivos e solucionar um problema, dentre essas pesquisas se encontra a descritiva onde os fatos serão observados, analisados e interpretados, sem interferência do pesquisador.

De acordo com a coleta de dados adotados para essa pesquisa, entende-se que é bibliográfica por buscar informações em livros, artigos, monografias e periódicos que discute sobre o assunto em pauta. Para Oliveira (2002) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade buscar e conhecer as diferentes

contribuições científicas que se dá a um assunto. Uma pesquisa bibliográfica possibilita a melhor compreensão dos fatos para continuar a pesquisar e chegar ao objetivo traçado.

Segundo Gil (1999), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, o seu desenvolvimento consiste na exploração das fontes documentais, como reportagem de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações. Neste caso foi utilizado o Projeto Político Pedagógico da escola em questão.

Para Gil (1999) o levantamento de dados são procedimentos adotados para delinear a pesquisa. Pesquisa de levantamento de dados e do tipo interrogação direta com as pessoas, tem por objetivos captar diversas informações para responder a um determinado problema de pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Eunice Pereira Silveira”, na cidade de Ibatiba- ES, com seus respectivos professores do 3º ao 5º, nos turnos matutino e vespertino, no período de 26 a 27 de setembro de 2013.

Para a verificação da qualidade do formulário a pesquisadora aplicou um pré-teste na primeira semana de setembro, por não encontrar nenhum problema na última semana do referido mês o formulário foi conduzido aos professores da escola em estudo, com objetivo de saber o nível de satisfação do mesmo com o trabalho.

Marconi e Lakatos (2002) lembra que as técnicas é a parte prática da pesquisa e que se subdivide em partes. Dentre essas técnicas está a observação direta extensiva que apresenta o formulário como instrumento para a aquisição de informações imediatas, ou seja, perguntas sobre o assunto pesquisado a serem respondidas na presença do pesquisador e preenchidas por ele no exato momento da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa utilizou formulário para obter as informações necessárias para a resposta do problema de pesquisa, com perguntas elaboradas

pela pesquisadora com auxílio da professora orientadora e da professora da disciplina de trabalho de Conclusão de Curso II.

No entanto foi aplicado o pré-teste nos dias 05 e 06 do mês de setembro visando avaliar e garantir o instrumento de coleta de dados procedesse de acordo com que pretendia descobrir.

As questões do formulário foram fechadas para que tenha uma melhor avaliação dos dados obtidos. Contudo várias questões possibilitavam aos respondentes justificarem suas respostas. O formulário foi composto por 24 perguntas para descobrir o perfil dos entrevistados bem como responder a problemática da pesquisa através do direcionamento ao tema pesquisado.

Foram impressos 21 formulários e dirigidos pela pesquisadora aos professores da referida escola em estudo, onde foram respondidos 19 formulários, preenchidas pela pesquisadora.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo apresenta-se a análise e discussão dos dados referente ao resultado da pesquisa obtida através do formulário aplicada aos professores da escola E.M.E.F Eunice Pereira Silveira em relação ao grau de satisfação na docência dos professores da referida escola localizada no município de Ibatiba-ES.

De acordo com pesquisa realizada com os professores com o intuito de compreender o perfil dos respondentes perguntou-se sobre o sexo. O GRAF. 01 constatou que 94,73% dos respondentes são do sexo feminino e 5,26% do sexo masculino.

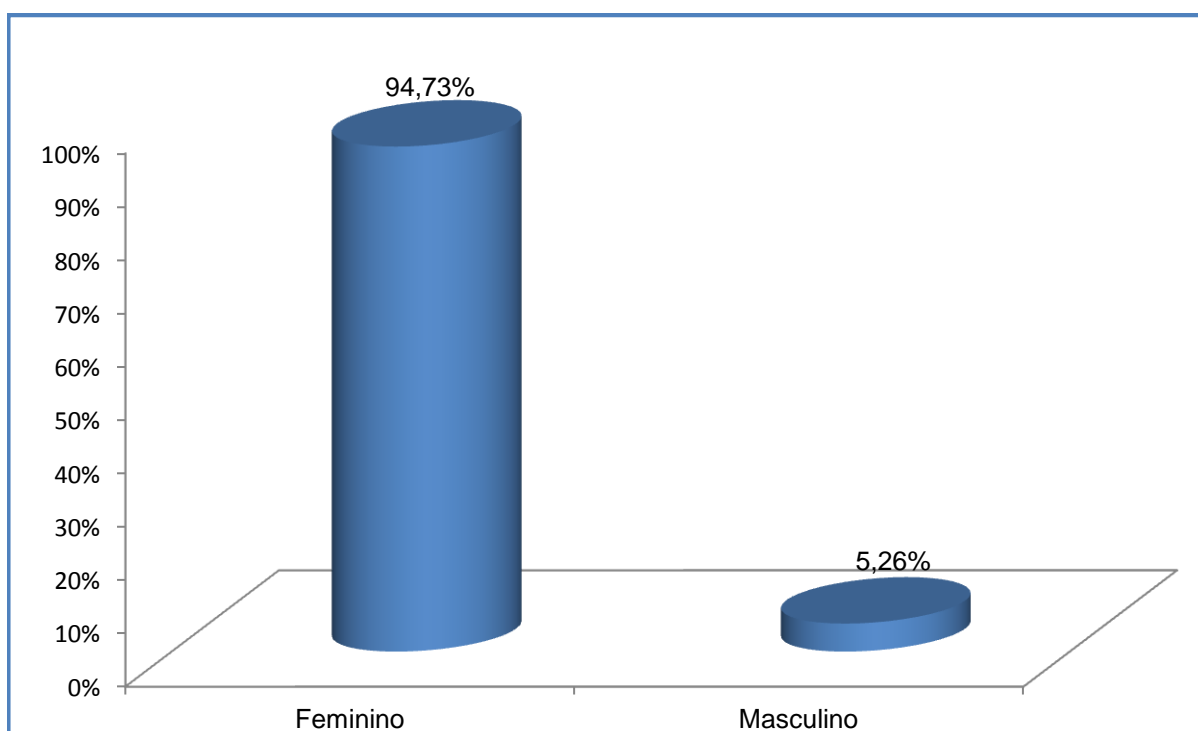


Gráfico 01: Distribuição dos respondentes por gênero.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A análise do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2003) A distribuição dos professores por gênero varia de acordo com a série e disciplina. Nas séries iniciais do ensino fundamental e nas disciplinas de língua portuguesa a presença do gênero feminino é a maioria, o que vai diminuindo gradativamente quando as séries vão aumentando.

Esse estudo pode ser confirmado nos dados acima onde a maioria dos docentes é do gênero feminino.

O GRAF. 02 apresenta a faixa etária dos respondentes.

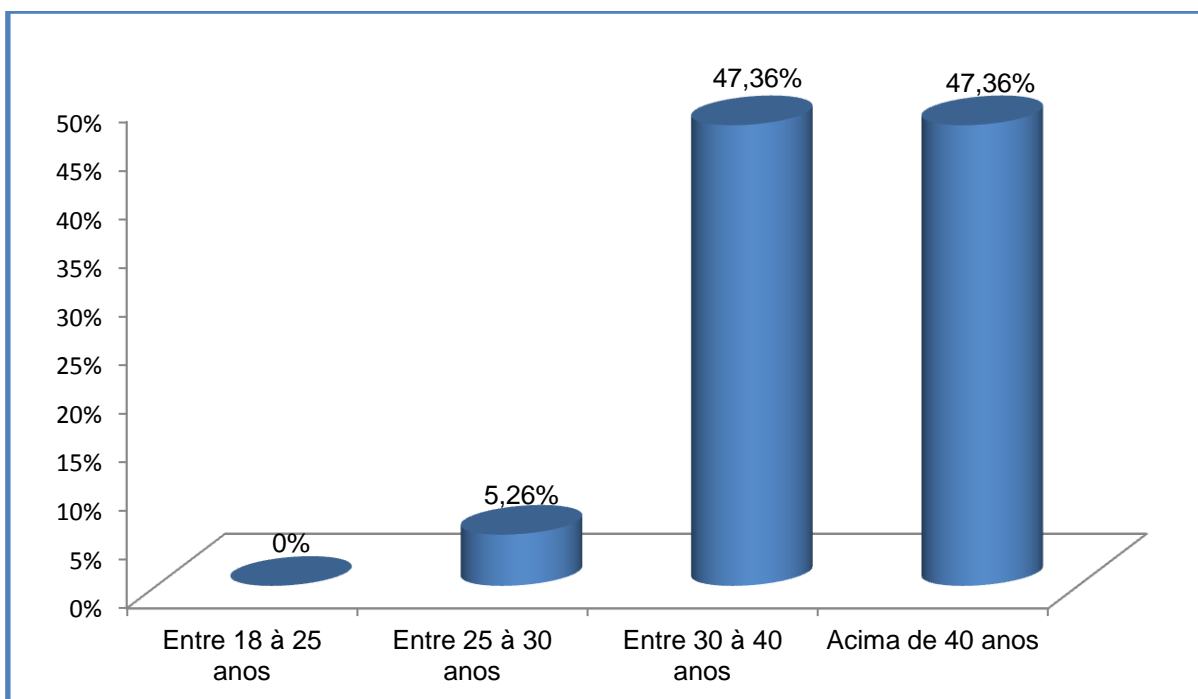


Gráfico 02: Faixa etária dos respondentes.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

As informações adquiridas mostraram que 47,36% dos professores tem idade entre 30 a 40 anos, 47,36% idade acima de 40 anos, 5,26% idade entre 25 à 30 anos.

De acordo com Barreto (2007) a faixa etária dos 30 anos é o período em que a pessoa busca estabilização profissional e amadurecimento em relação a vida e acima de 40 anos é considerada o período de experiências acumuladas com os anos de docência eles podem adotar atitude de quietação ou distanciamento afetivo em relação a atividade profissional.

A pesquisa mostra que 47,36% dos professores se encontra numa faixa etária entre 30 e acima de 40 anos o que pode provocar diferentes reações emocionais em sua vida profissional.

O GRAF. 03 mostra o grau de instrução dos professores da escola E.M.E.F Eunice Pereira Silveira.

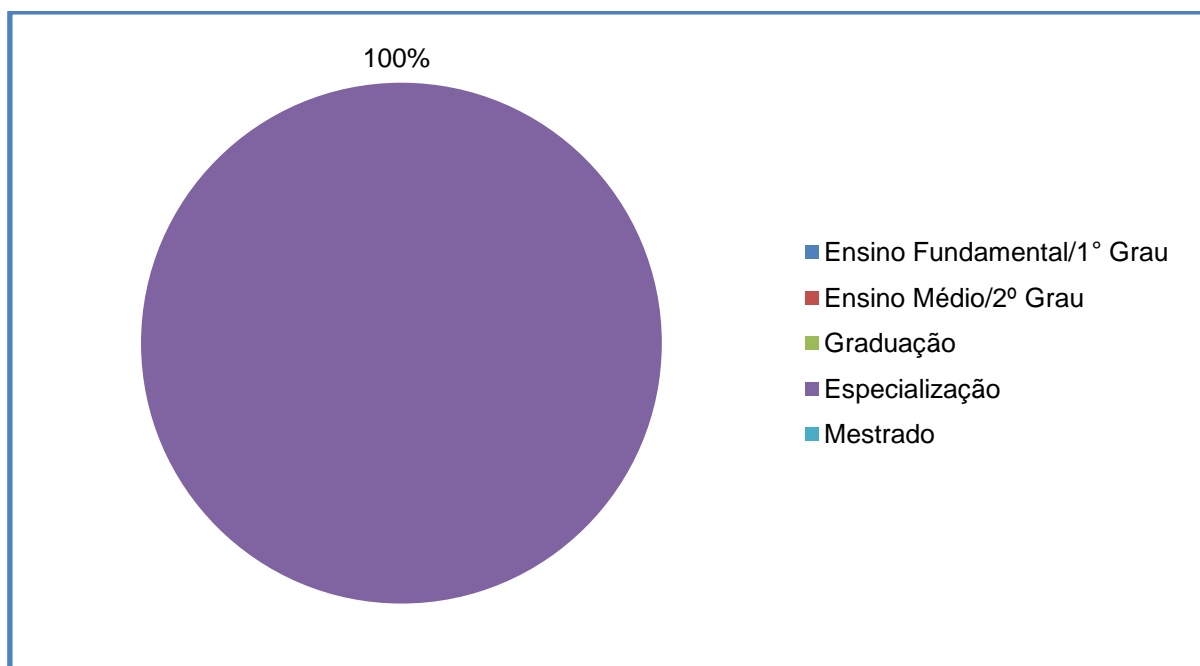


Gráfico 03: Grau de instrução dos docentes.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Constatou-se que 100% dos pesquisados possui uma especialização.

Meneses *et al.*, (2004) aborda em seu contexto que “A formação dos profissionais da educação básica deve ser feita em curso superior de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação.”

A pesquisa mostrou que 100% desses profissionais da educação têm uma licenciatura e uma especialização, ou seja, é pós-graduado em uma área específica para atuar com docentes.

O GRAF. 04 refere-se há quanto tempo os professores trabalham na referida escola em estudo.

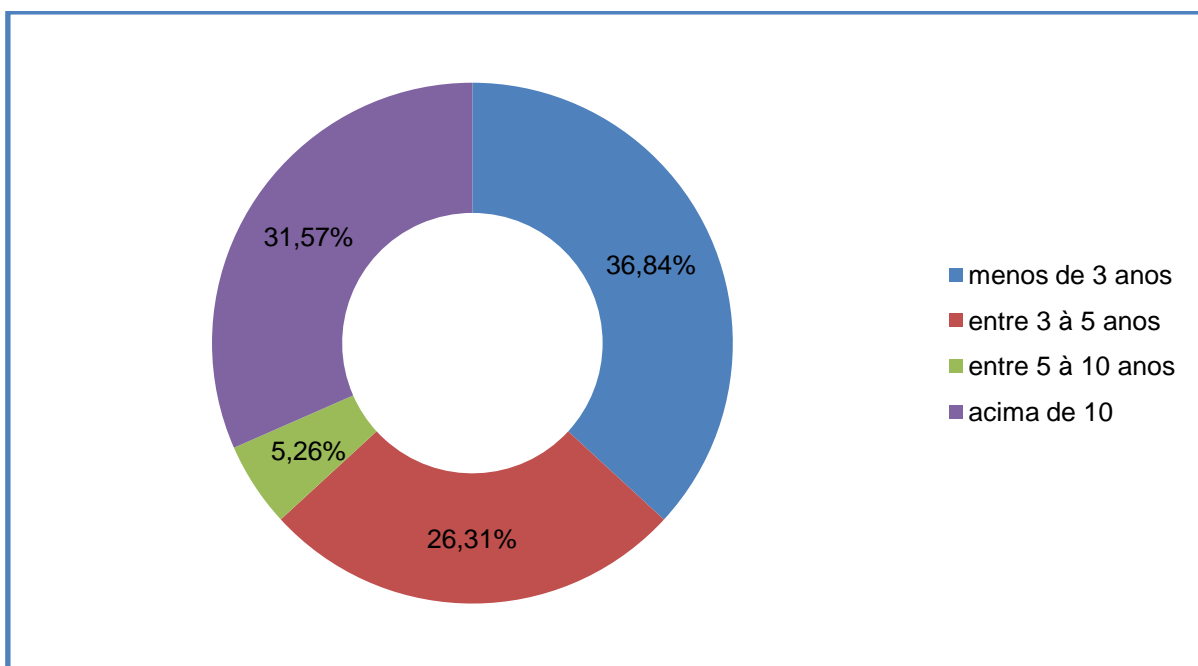


Gráfico 04: Descrição do tempo de atuação dos respondentes na escola.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Os dados obtidos revelaram que 36,84% dos professores da escola E.M.E.F Eunice Pereira Silveira trabalha a menos de 3 anos, 31,57% trabalha a acima de 10 anos; 26,31% trabalha entre 3 à 5 anos, 5,26% entre 5 à 10 anos.

Muitos anos trabalhando na docência acabam fazendo com que os profissionais dessa área fiquem menos disposto ao trabalho, podendo levar a insatisfação do mesmo e problemas de saúde (MARTINS, 2005).

Pode perceber que uma parcela grande, ou seja, 31,57% dos docentes desempenha sua função a mais de 10 anos na mesma escola em questão estando propícios a um desgaste profissional.

O GRAF. 05 descreve o qual motivo que levaram os respondentes a optarem pela profissão de educador.

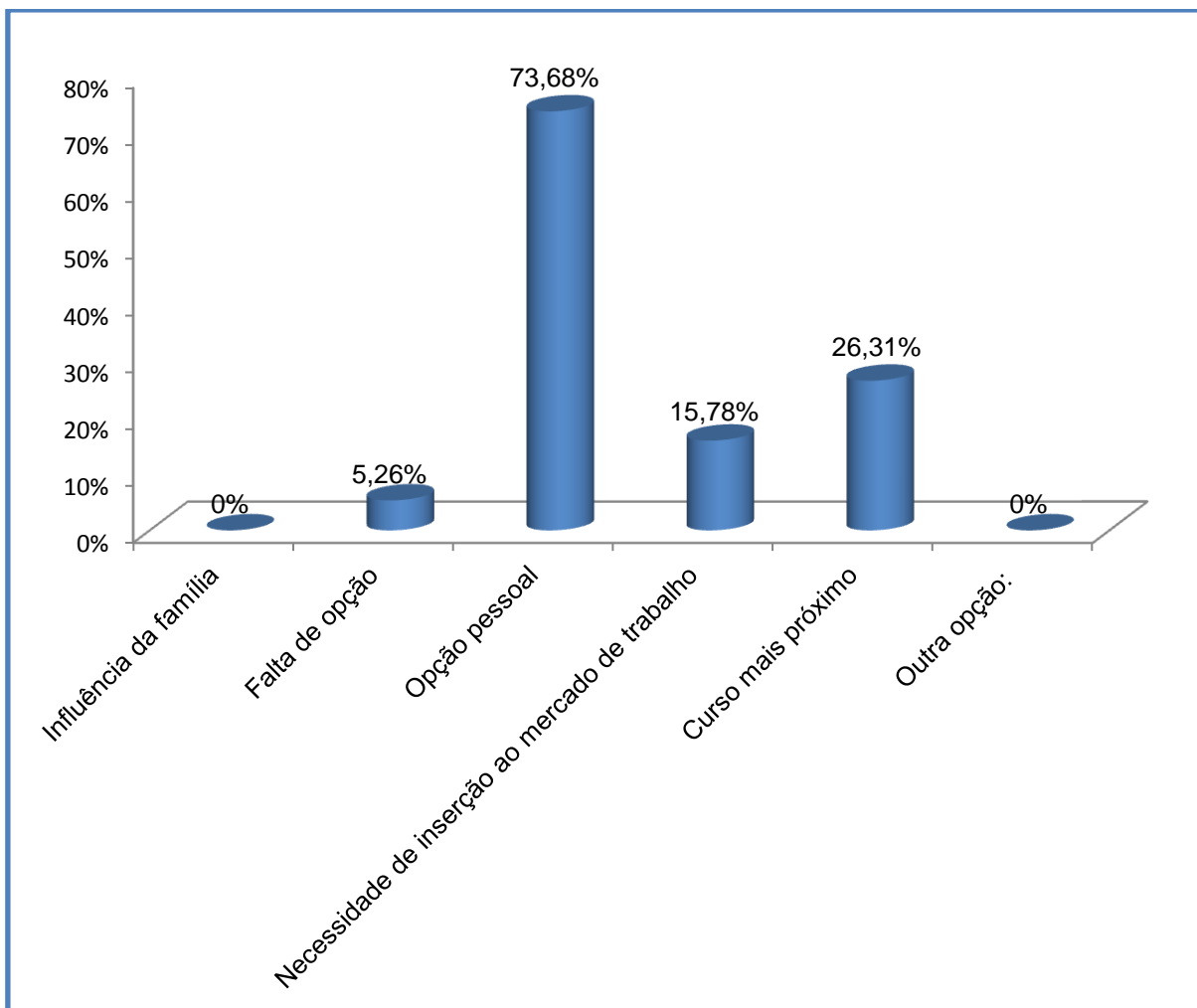


Gráfico 05: Levantamento dos motivos pelo quais os respondentes optaram pela profissão de educador.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A pesquisa mostrou que 73,68% dos pesquisados escolheu ser professor por opção pessoal, 26,31% por ser curso mais próximo, 15,78% necessidade de inserção ao mercado de trabalho, 5,26% por falta de opção.

Cieglinski (2011) diz que a profissão de professor está em crise por causa de baixos salários, formação inadequada e condições precárias de trabalho o que acaba afastando os jovens do magistério o que afeta a qualidade do ensino.

Apesar da profissão de professor esta em crise a pesquisa mostrou que 73,68% dos professores, ou seja, a maioria escolheu esta profissão por opção pessoal.

O GRAF. 06 descreve a faixa salarial em termos de salário mínimo na qual se encontra os professores da escola.

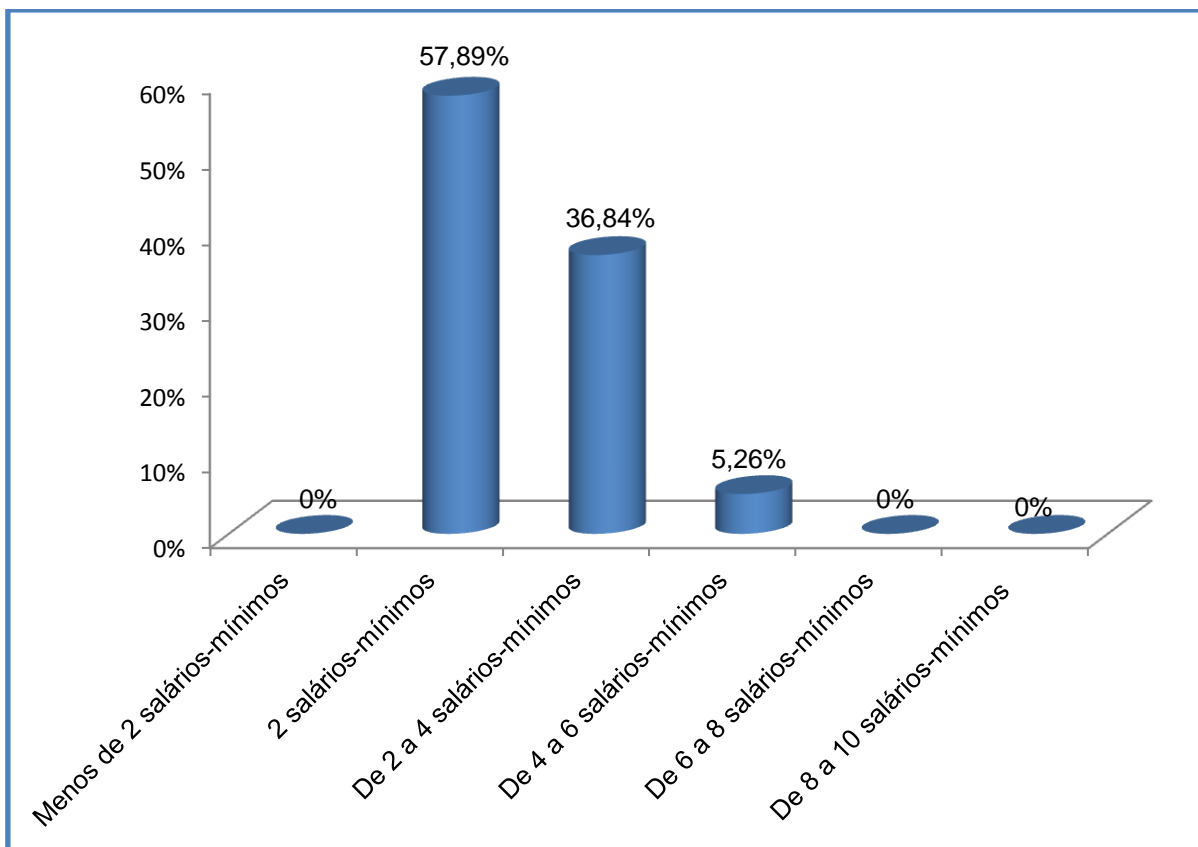


Gráfico 06: Levantamento da faixa salarial na qual se encontra os professores pesquisados.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A pesquisa revelou que 57,89% dos professores recebem 2 salários mínimos, 36,84% recebem de 2 a 4 salários-mínimos, 5,26% recebem de 4 à 6 salários-mínimos.

ALei nº 11.738, de 16de julho de 2008 estabelece no seu artigo 2º que:

O piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica será de R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais) mensais, para a formação em nível médio, na modalidade Normal, prevista no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Todos os professores da escola estão recebendo pelo menos dois salários mínimos, ou seja, mais do que o piso salarial previsto na lei.

O GRAF. 07 analisou a opinião dos respondentes quanto à adequação salarial com as atividades desenvolvidas pelos docentes na escola.

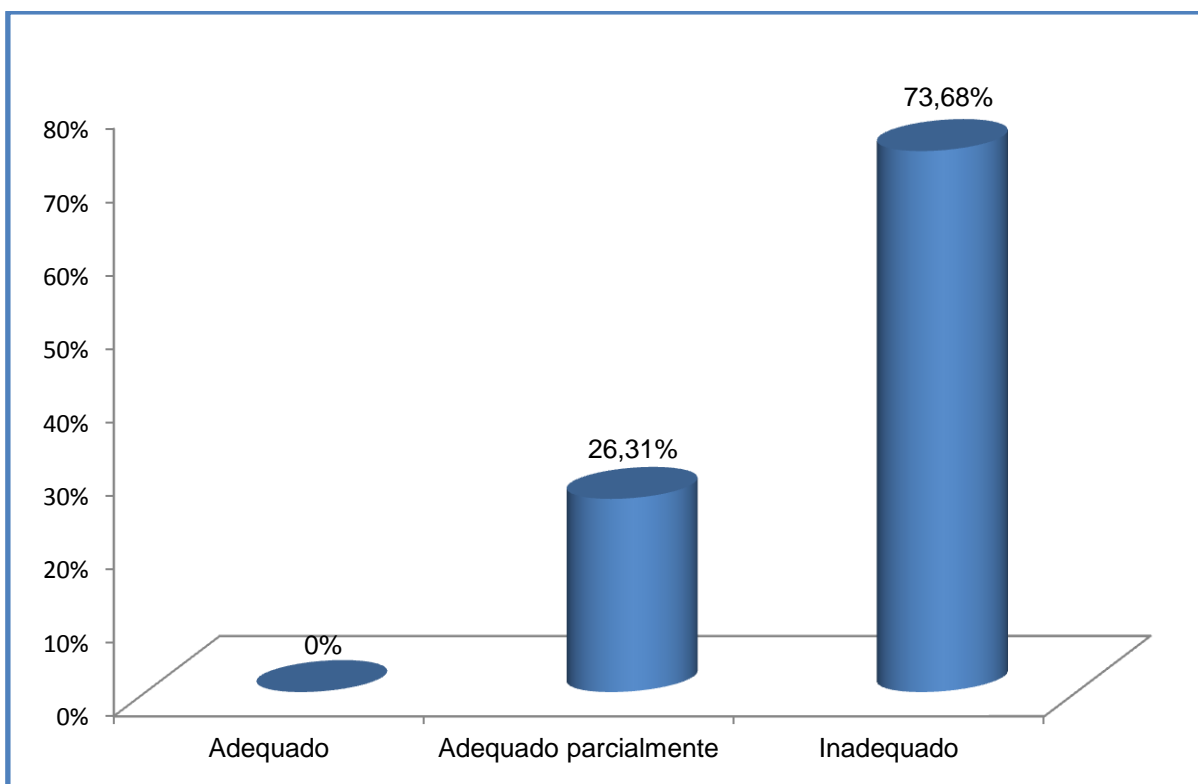


Gráfico 07: Nível de satisfação dos docentes quanto ao salário recebido mediante as atividades exercidas.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A pesquisa demonstrou que 73,68% dos professores acham inadequado o salário que recebem para exercer suas atividades na escola, 26,31% acham adequado parcialmente seu salário.

Gois (2002) diz que um estudo feito pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) o salário dos professores brasileiros é o terceiro pior em comparação aos países desenvolvidos e em desenvolvimento “Quem ganha tem de assumir até três empregos e não pode se dedicar. Há relação direta entre salário do professor e desempenho dos alunos”

Com isso a pesquisa revelou que o salário dos professores não é adequado com mostra o percentual 73,68%, em relação a sua função exercida, como diz o autor pode acarretar problemas na formação de nossos alunos, pois os professores não possuem tempo para a dedicação necessária ao processo de ensino-aprendizagem.

O GRAF. 08 apresenta a opinião dos respondentes quanto ao ambiente físico (iluminação, ventilação, limpeza e ruídos) da escola E.M.E.F Eunice Pereira Silveira.

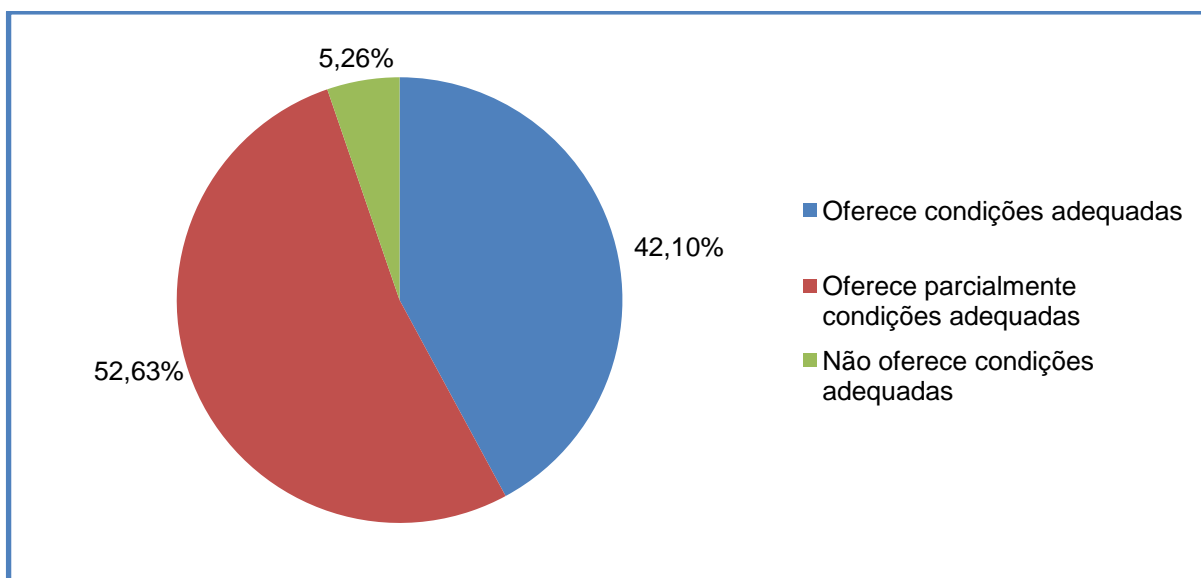


Gráfico 08: Descrição da opinião dos respondentes quanto às condições do ambiente físico da E.M.E.F Eunice Pereira Silveira.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Os dados demonstram que 52,63% alegam que o ambiente físico da escola oferece parcialmente condições adequadas; 42,10% oferecem condições adequadas; 5,26% não oferecem condições adequadas.

Silva e Porto (2012) abordam que o acesso e a qualidade do ensino fundamental nos dias atuais dependem de políticas educacionais que visa o melhor a formação inicial e continuada dos professores, os materiais didáticos como o livro, a merenda escolar e ampliação e características da rede física das escolas. O que contribui para reduzir a desqualificação do ensino a reprovação e evasão escolar.

Constatou-se que 52,63% dos pesquisados afirmam que a escola oferece parcialmente condições físicas adequadas o que pode prejudicar na qualidade do ensino para os alunos.

O GRAF. 09 descreve a opinião dos respondentes sobre a qualidade dos equipamentos necessários a execução as atividades do professor.

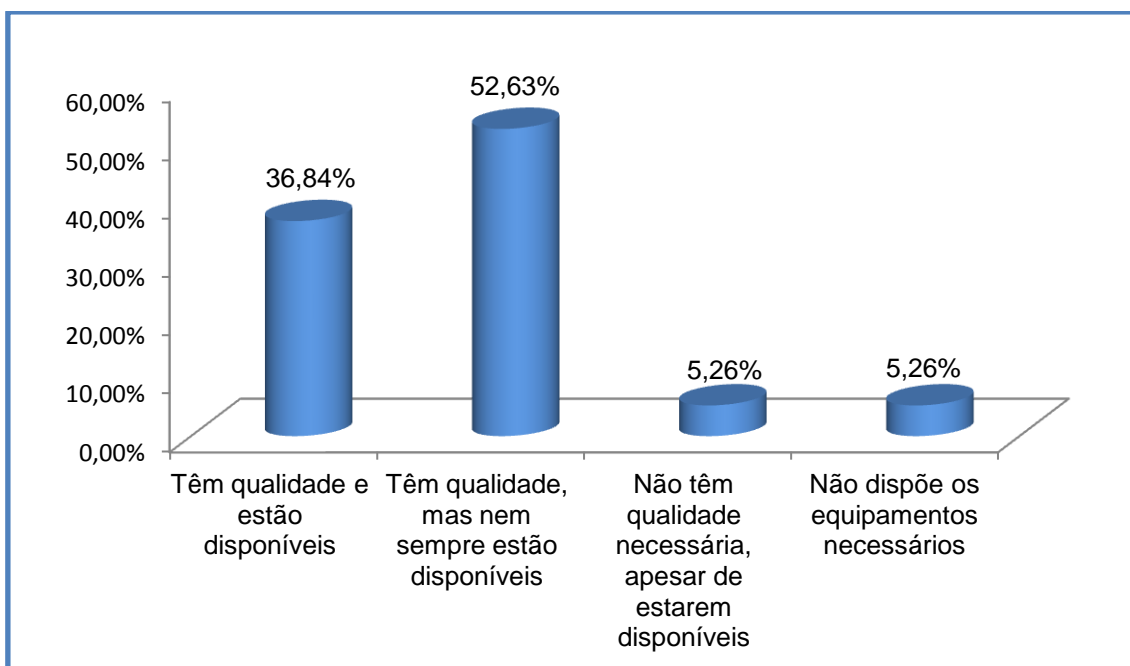


Gráfico 09: Descrição da opinião dos respondentes quanto a qualidade dos equipamentos da Escola E.M.E.F Eunice Pereira Silveira.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A maioria dos 52,63% dos docentes diz que os equipamentos necessários a execução de suas atividades têm qualidade, mas nem sempre estão disponíveis; 36,84% têm qualidade e estão disponíveis; 5,26% não têm qualidade necessária, apesar de estarem disponíveis; 5,26% não dispõe os equipamentos necessários.

De acordo com Lara (2003), uma escola precisa ter acesso fácil a diversos equipamentos e materiais para que os professores possam fazer com que suas disciplinas e conteúdos sejam capazes tornar clara e significativa à realidade de seus alunos.

Os dados obtidos mostram que 52,63% dos pesquisados alegam que os materiais necessários a sua execução de suas atividades têm qualidade, mas nem sempre estão disponíveis, o que deixa a desejar no processo de ensino/aprendizagem.

O GRAF. 10 analisou a opinião dos docentes quanto à disposição de todos os materiais necessários para a execução das atividades docentes.

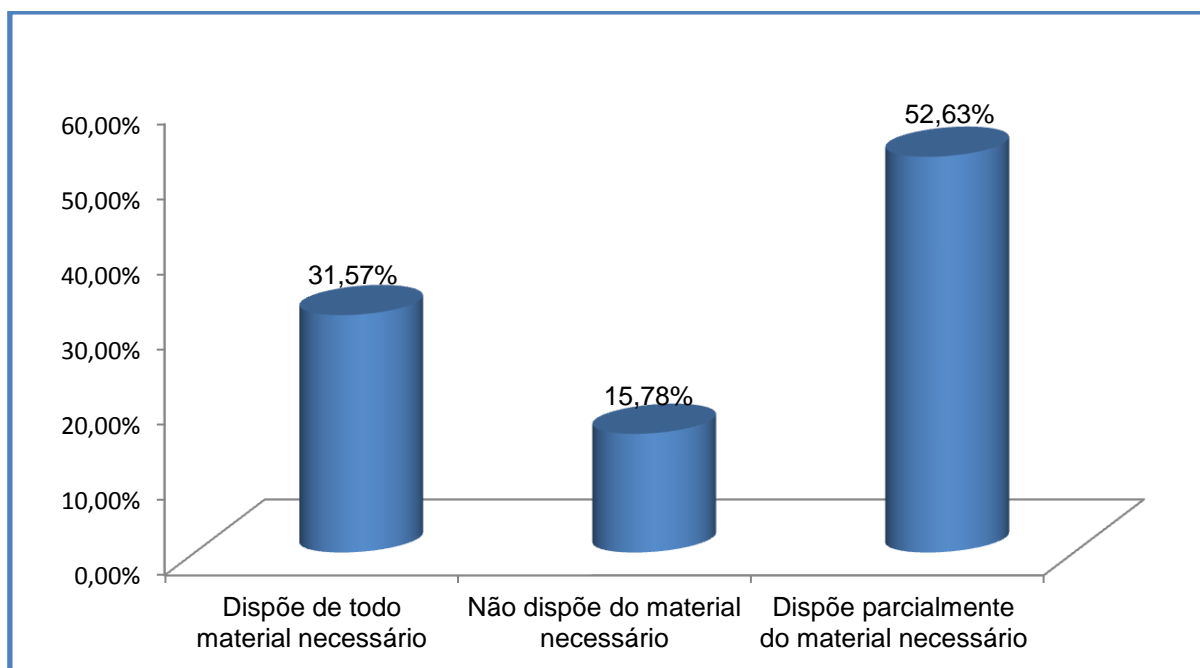


Gráfico 10: Levantamento da opinião dos docentes quanto a disponibilidade dos materiais Escolares.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

As informações revelam que 52,63% dos professores dispõem parcialmente de todo material necessário a execução de suas atividades, 31,57% dispõem de todo material necessário, 15,78% não dispõem de todo material necessário.

De acordo com Moreira (2010), muitos fatores podem prejudicar o trabalho do professor. Dentre eles estão a pesada carga de trabalho e o pouco recurso materiais para desenvolver suas atividades.

Verificou-se que 52,63% dos docentes dispõem parcialmente do material necessário para execução de suas atividades o que os deixa muitas vezes insatisfeito por não conseguirem cumprir com toda a sua atividade.

O GRAF. 11 descreve a opinião dos docentes quanto ao recebimento de apoio necessário de seu supervisor para a execução de suas atividades.

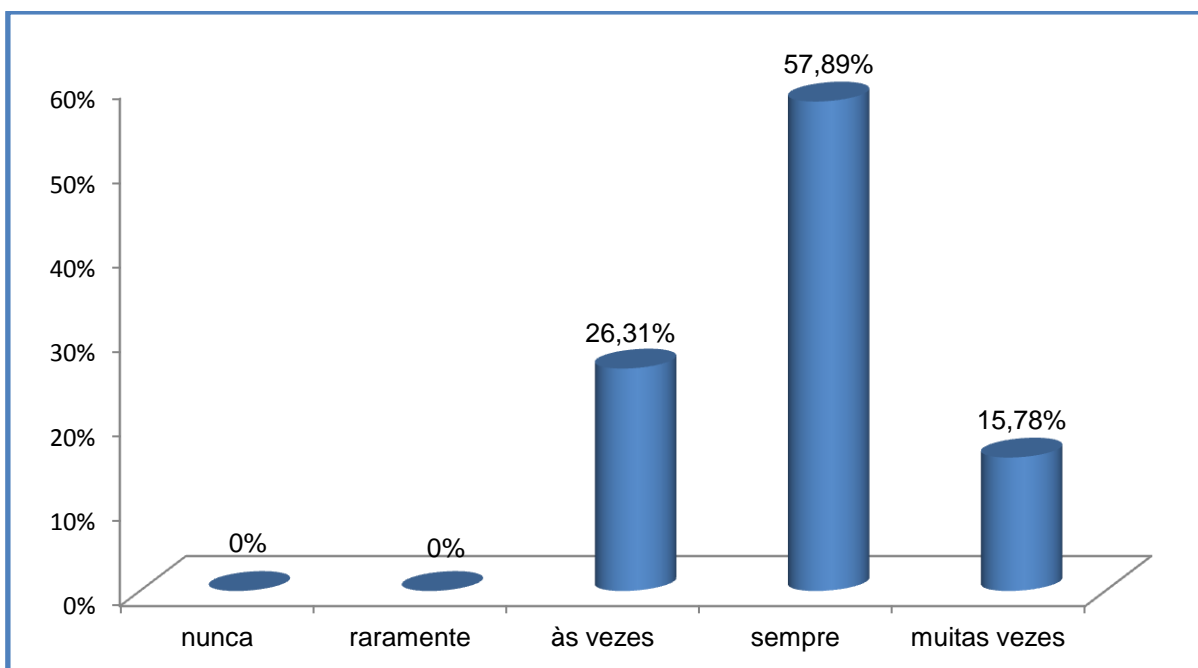


Gráfico 11: Descrição da opinião dos docentes quanto ao recebimento de apoio pedagógico para a realização de suas atividades.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

As informações adquiridas revelaram 57,89% dos respondentes recebem apoio pedagógico, 26,31% disseram às vezes e 15,78% disseram que muitas vezes recebem o apoio de seu supervisor.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F. “Eunice Pereira Silveira” na seção 3.7.3 sobre as competências da Coordenação Pedagógica são:

[...] Encaminhar ações pedagógicas, a partir do interesse e necessidade do corpo docente e discente, acompanhando sistematicamente o processo ensino-aprendizagem;
Zelar pelo aperfeiçoamento constante do corpo docente, além de engajar-se nas atividades extraclasse de cunho pedagógico; [...]

Assim sendo 57,89% dos respondentes disseram receber sempre de seu supervisor o apoio necessário para execução de suas atividades dentro do ambiente escolar, demonstrando o cumprimento do Projeto Político Pedagógico da escola.

O GRAF. 12 apontou a opinião dos respondentes quanto a oferta de informações por parte da equipe pedagógica sobre o desempenho dos professores em relação às atividades que executa dentro do ambiente escolar.

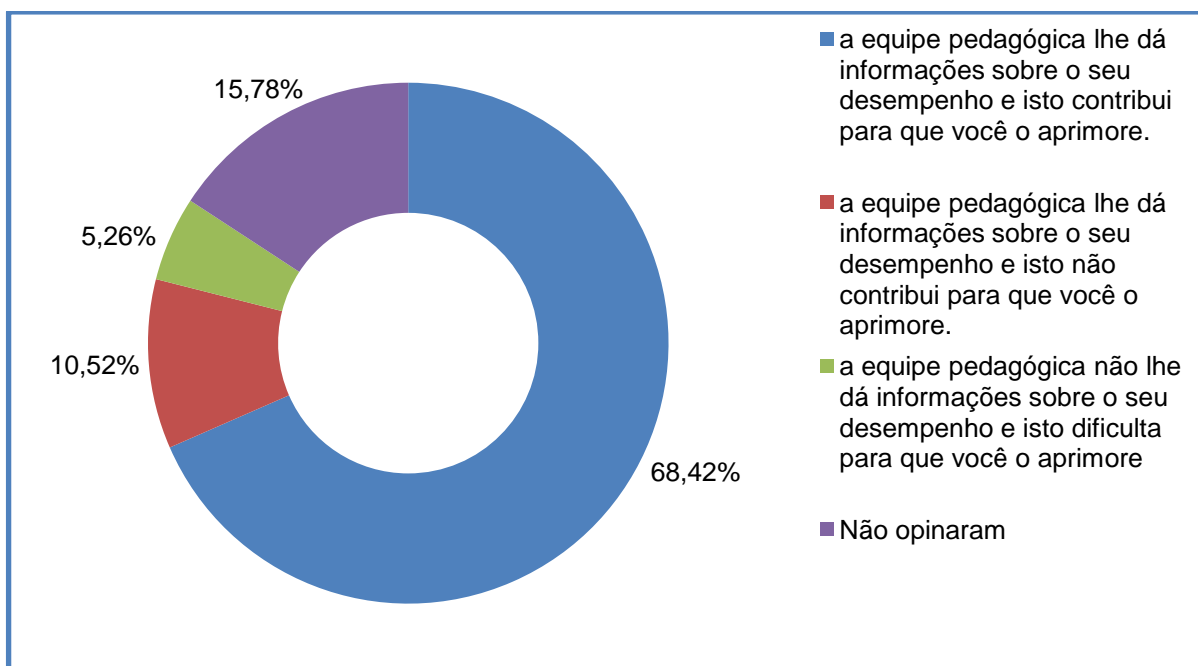


Gráfico 12: Levantamento da opinião dos docentes quanto as informações recebidas pela equipe pedagógica sobre seu desempenho.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Como mostra a pesquisa 68,42% dos docentes à equipe pedagógica lhe dá informações sobre o seu desempenho e isto contribui para que o aprimorem suas atividades; 15,78% não quiseram opinar; 10,52% à equipe pedagógica lhe dá informações sobre o seu desempenho e isto não contribui para que o aprimore suas atividades; 5,26% à equipe pedagógica não lhe dá informações sobre o seu desempenho e isto dificulta para que o aprimore suas atividades.

Segundo Monteiro e Amado (2012) a educação seja ela privada ou pública, deve garantir aos professores meios para que continuem aprendendo em todo o seu exercício profissional. A coordenação pedagógica junto com a direção escolar tem entre suas funções promover redes de aprendizagem para os processos de formação de e autoformação de professores.

Constatou-se que 68,42% dos professores recebem da equipe pedagógica informações sobre o seu desempenho e isto contribui para que suas atividades sejam aprimoradas, no entanto a uma parcela significativa de respondentes que ainda não estão satisfeitos totalmente o que precisa ser revertido pela instituição de ensino.

O GRAF. 13 aponta se os professores participaram nos últimos dois anos de alguma formação continuada oferecida pela Instituição de Ensino.

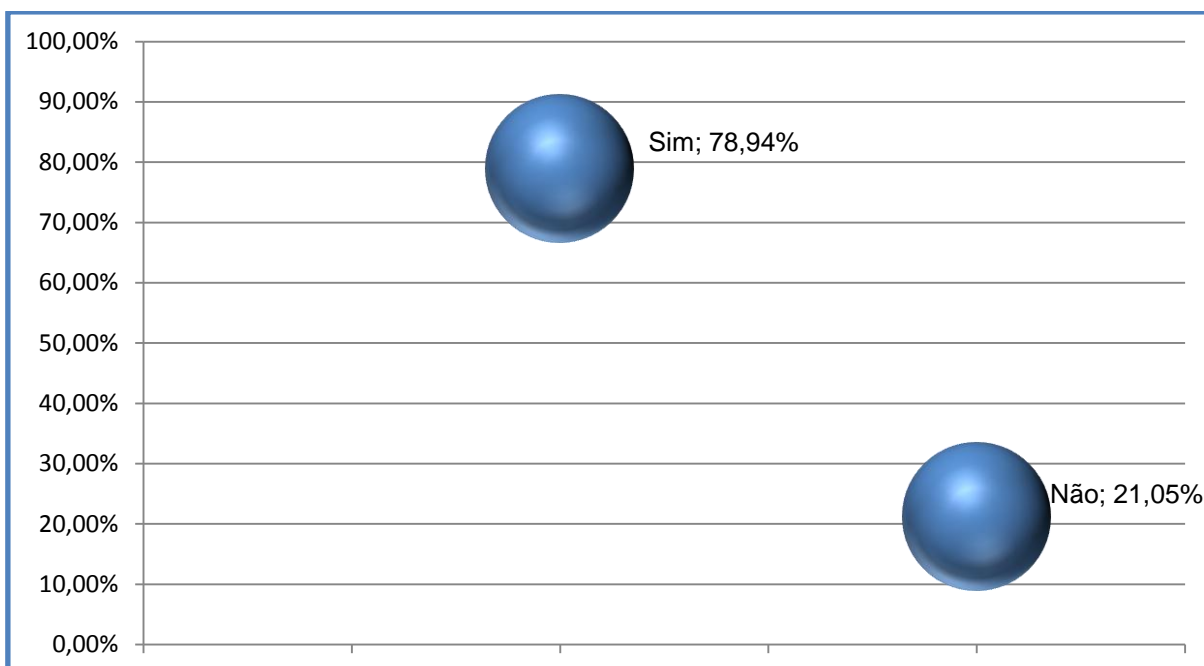


Gráfico 13: Levantamento da participação em formação continuada pelos docentes oferecida dentro da instituição escolar.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A pesquisa mostrou que 78,94% dos professores participaram dos últimos anos de formação continuada, 21,05% não participou de nenhuma formação continuada.

Para Remontti (2005) a formação depende hoje de muitos fatores extraclasse como criatividade e dinâmica. Sendo que uma boa graduação não é suficiente é preciso atualizar-se sempre o que leva diretamente ao um processo de formação continuada.

Apresenta-se então que 78,94% dos docentes participaram nos últimos dois anos de formação continuada, contudo 21,05% dos professores ainda precisam ser estimulados a vivenciarem o processo de formação continuada.

O GRAF. 14 mostra o nível de satisfação dos respondentes quanto a qualidade da formação continuada oferecida pela Escola E.M.E.F. “Eunice Pereira Silveira”.

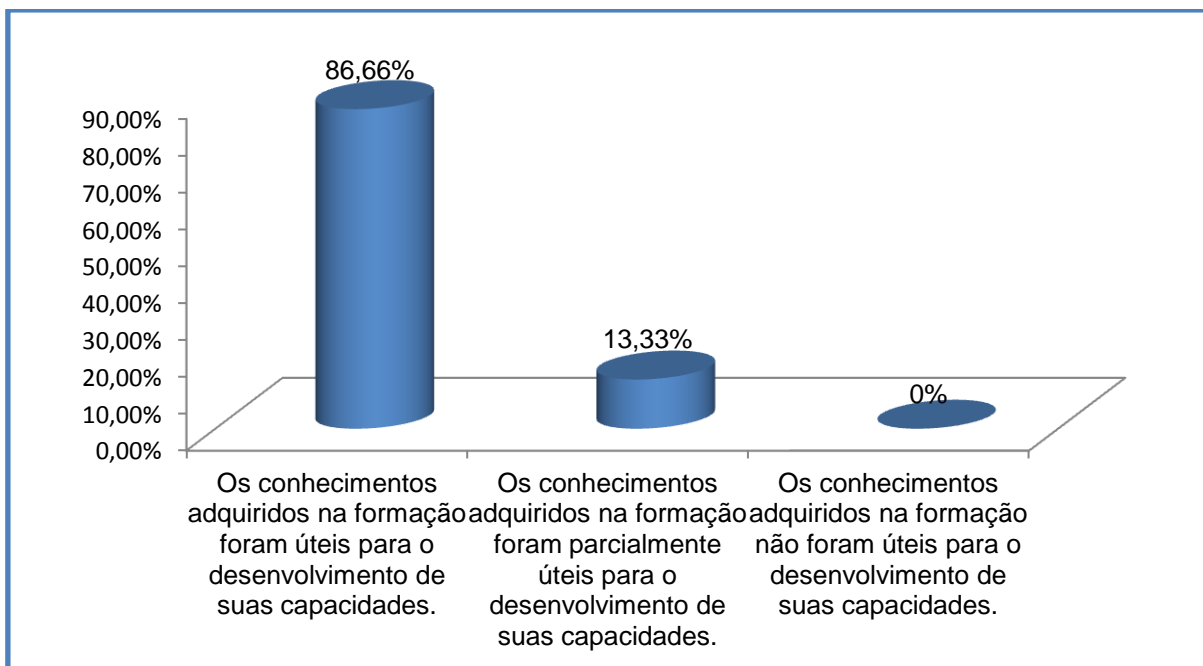


Gráfico 14: Nível de satisfação dos respondentes quanto à qualidade da formação continuada oferecida pela Escola E.M.E.F. "Eunice Pereira Silveira".

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Dos 78,94% dos docentes que responderam na questão anterior terem participado de formação continuada 86,66% dos professores afirmam que os conhecimentos adquiridos na formação foram úteis para o desenvolvimento de suas capacidades; 13,33% afirmam que os conhecimentos adquiridos na formação foram parcialmente úteis para o desenvolvimento de suas capacidades.

Alves (2011), diz que as instituições educacionais não é o único difusor dos saber, mais ela é meio onde se organiza as práticas curriculares abre espaço para a cultura de seus alunos. Para isso qualquer curso deve contribuir para melhor qualidade da formação docente, um apoio significativo na condução de uma prática mais inovadora que melhor se adéqua ao seu aluno principalmente das camadas populares.

As informações adquiridas revelaram que 86,66% dos respondentes afirmaram que os conhecimentos adquiridos na formação foram úteis para o desenvolvimento de suas capacidades, levando então a uma prática mais inovadora.

O GRAF. 15 apresenta se nos últimos anos de trabalho os professores tem se sentido incapaz diante de alguma situação.

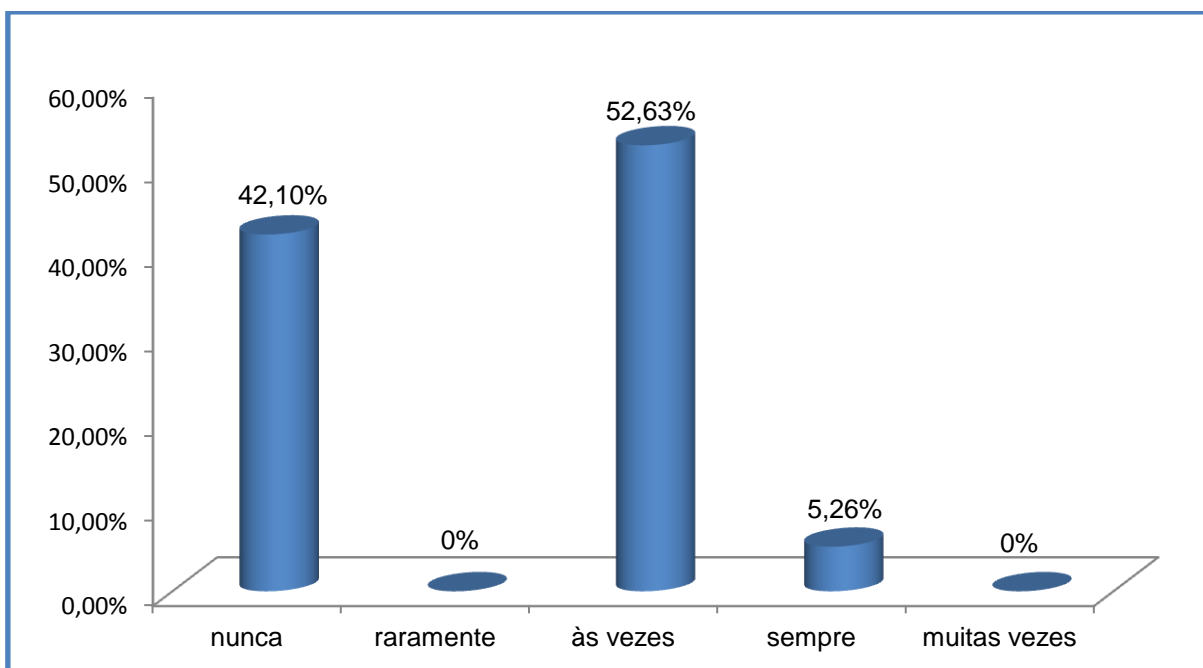


Gráfico 15: Análise dos respondentes quanto ao sentimento de incapacidade diante de algumas situações

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Os dados obtidos mostram que 52,63% dos professores às vezes se sentem incapaz diante de alguma situação, 42,10% nunca se sentirão incapazes; 5,26% disseram que sempre se sentem incapaz diante de alguma situação.

Para Maximiano (2008) os professores vêm enfrentando diversas situações em seu ambiente de trabalho que vai desde o aluno e sua família até questões burocráticas do ensino. Quando ele sai de sua formação inicial se depara com situações reais de uma instituição de ensino se sente perdido, despreparado e incapacitado, o que acaba gerando com o passar do tempo um grau de desânimo em sua profissão.

A análise da pesquisa mostrou que 52,63% dos professores às vezes se sentem incapaz diante de determinadas situações dentro do ambiente escola, ou seja, metade dos respondentes demonstra um grau de insegurança o que pode refletir significativamente no processo educacional.

O GRAF.16 mostra a opinião dos respondentes quanto aos fatores que causam o estresse profissional.

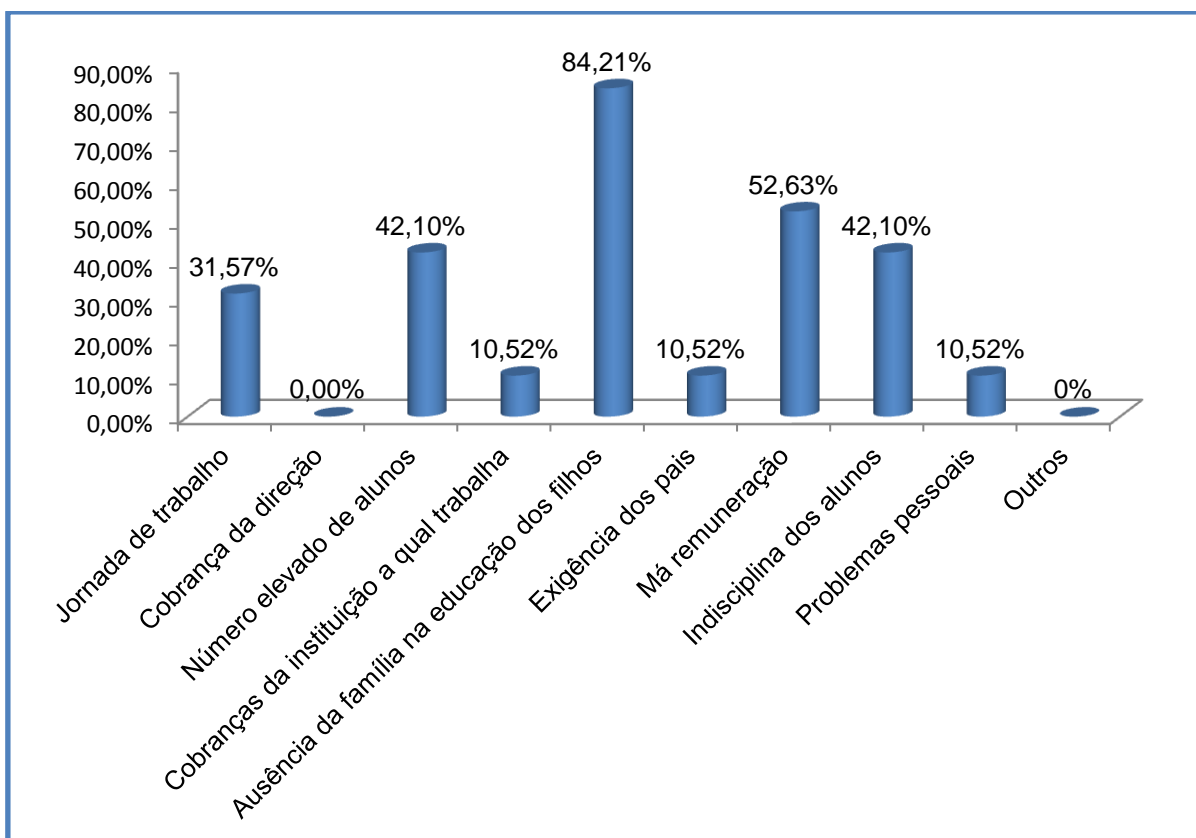


Gráfico 16: Descrição da opinião dos respondentes quanto aos fatores que causam o estresse profissional.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

As informações sobre os fatores que causam o estresse profissional mostraram que 84,21% é causada pela ausência da família na educação dos filhos, 52,63% má remuneração, 42,10% número elevado de alunos, 42,10% indisciplina dos alunos, 31,57% jornada de trabalho, 10,52% cobrança da instituição a qual trabalha, 10,52% exigência dos pais, 10,52% problemas pessoais.

Os professores estão a todo o momento exposto a diversas fontes geradoras de estresse entre eles esta a carga horaria elevada de trabalho, número elevado de alunos na sala, estrutura física da escola, pouca participação da família na vida escolar de seus filhos, baixo salario e desvalorização da sociedade pela profissão do professor (SILVA, *et al.*, 2008).

Nesta perspectiva faz-se necessário uma reflexão conjunta entre escola, família e sociedade frente aos fatores acima descritos, pois um profissional estressado não conseguirá uma atuação de qualidade.

O GRAF. 17 demonstra a opinião dos docentes quanto a influencia do nível de insatisfação no processo de ensino aprendizagem.

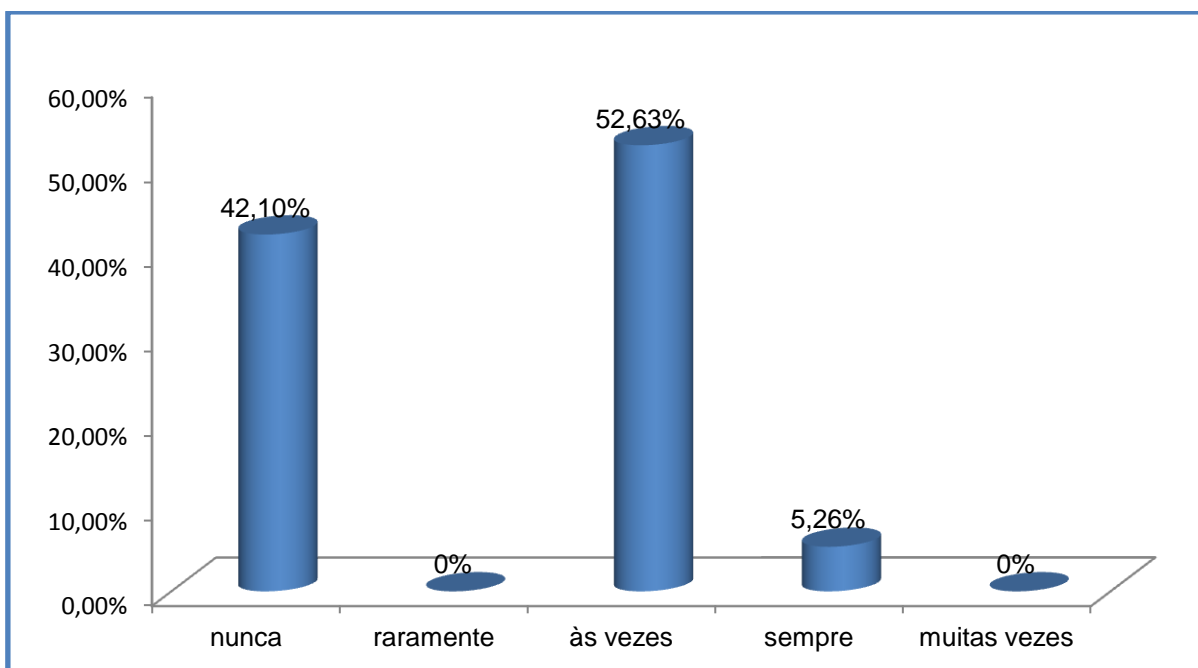


Gráfico 17: Levantamento da opinião dos docentes quanto a influencia do nível de insatisfação no processo de ensino aprendizagem.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A análise dos dados revelou que 52,62% consideram que às vezes seu nível de insatisfação pode afetar o processo de ensino aprendizagem, 42,10% nunca pode afetar, 5,26% o nível de insatisfação sempre pode afetar o ensino aprendizagem.

Segundo Matos (2013) os professores estão insatisfeitos com sua profissão e muitos até não acredita na educação, o que gera em seus alunos reflexos como desmotivação e o desinteresse em aprender, pois se os professores não acreditam na educação que praticam a educação não terá êxito nem sucesso que todos querem.

As informações mostraram que os professores dividem opiniões a respeito desse questionamento, pois 52,62% consideram que a insatisfação às vezes pode afetar a aprendizagem de seus alunos e um percentual próximo de 42,10% discordam afirmando que nunca a insatisfação pode afetar o processo de ensino aprendizagem. Somente uma minoria concorda com os estudos de Matos na qual a insatisfação prejudica no êxito da aprendizagem.

Com o intuito de saber os fatores que interfere na aprendizagem dos alunos foi pedido aos professores que assinalassem o grau de influência atribuído por eles a cada tipo de fator. A compilação dados pode ser observada no quadro:

Grau de Influência Fatores	Não interfere	Interfere pouco	Interfere	Interfere muito
Falta de material	16,66%	27,77%	44,44%	11,11%
Condições do ambiente físico	27,77%	22,22%	38,88%	11,11%
Estresse do professor	5,55%	11,11%	55,55%	27,77%
Indisciplina dos alunos	11,11%	5,55%	16,66%	66,66%
Desinteresse dos alunos	0%	0%	22,22%	77,77%
Falta de acompanhamento dos pais	0%	5,55%	16,66%	77,77%
Falta de acompanhamento da equipe pedagógica	27,77%	38,88%	27,77%	5,55%
Falta de formação/conhecimento do docente	16,66%	11,11%	55,55%	16,66%
Desvalorização da educação pela sociedade	11,11%	5,55%	33,33%	50%

Quadro 01: Levantamento da opinião dos respondentes quanto aos fatores que interfere na aprendizagem.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Os dados obtidos mostraram que quase todos os fatores apresentados no quadro interferem na aprendizagem dos alunos, mas o desinteresse dos alunos e a falta de acompanhamento dos pais e o que mais interfere na aprendizagem dos alunos segundo a opinião dos respondentes.

No levantamento feito pelo Movimento Todos pela Educação (2012) apontou-se que a falta de desinteresse dos alunos em aprender e o a falta de acompanhamento dos pais está levando os alunos a terem problemas de aprendizagem.

As informações mencionadas no quadro apontaram que 77,77% dos professores confirmam que o desinteresse dos alunos e falta de acompanhamento dos pais interferem muito na aprendizagem dos educandos.

O GRAF.19 apresenta as estratégias que frequentemente os professores usam para satisfazer-se em sua prática educativa.

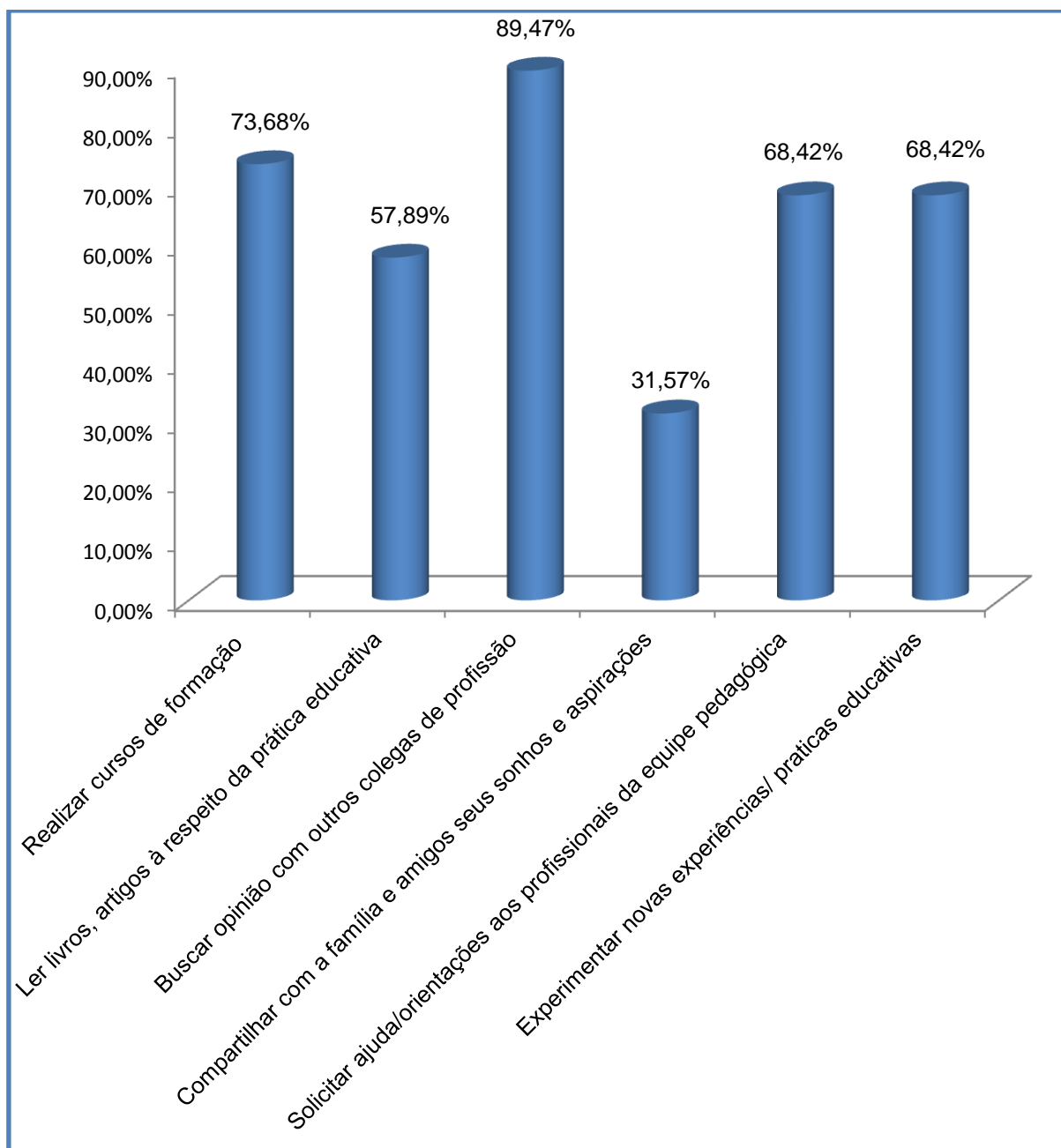


Gráfico 19: Descrição das estratégias utilizadas pelos docentes para satisfazerem sua prática.
 Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A pesquisa apresentou que 89,47% buscam opinião com outros colegas de profissão; 73,68% realizam cursos de formação; 68,42% solicitam ajuda /orientação aos profissionais da equipe pedagógica, 68,42% experimentam novas experiências/prática educativa; 57,89% lê livros, artigos à respeito da prática educativa; 31,57% compartilha com a família e amigos seus sonhos e aspirações.

Moço e Martins (2010) falam que dar aulas hoje vai além do que foi aprendido na graduação; trocar experiência com os colegas, planejar e avaliar; olhar

sua própria trajetória profissional, refletir, autoavaliação e estudo constante é essencial na rotina dos bons profissionais.

A pesquisa revelou que os profissionais da educação buscam meios para satisfazer-se em sua prática educativa, tornando assim bons profissionais.

O GRAF. 20 descreve sobre a análise dos professores sobre o tempo de lazer e descanso que dispõem.

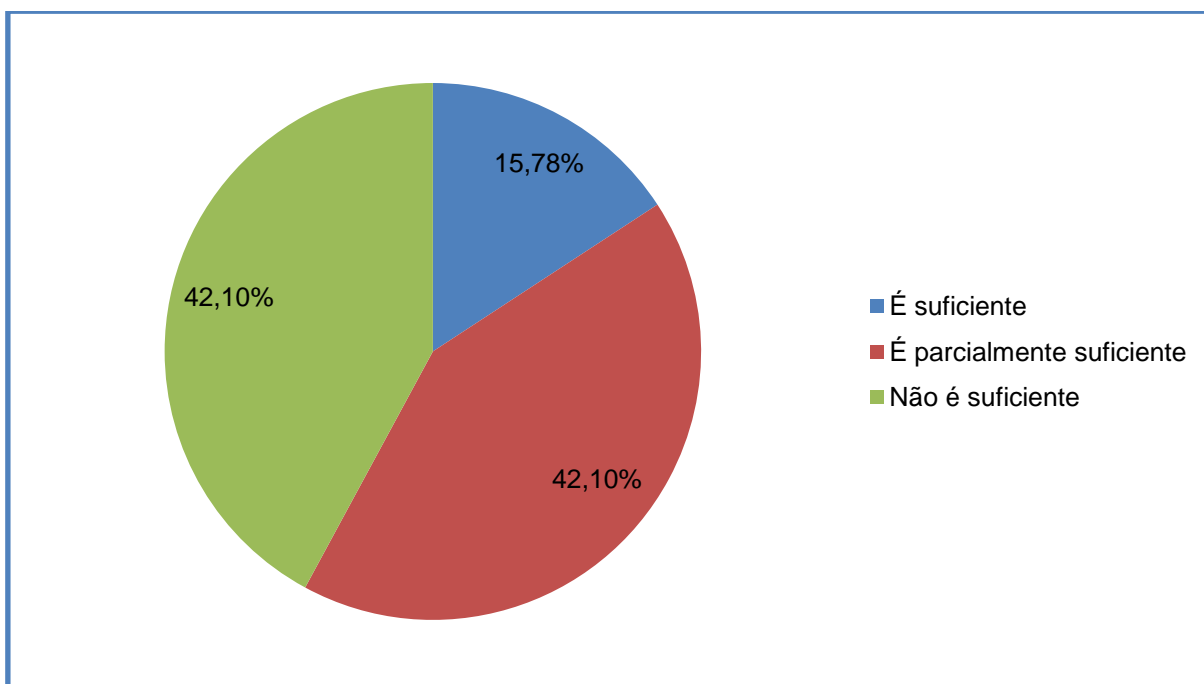


Gráfico 20: Descrição da análise dos professores sobre o tempo de lazer e descanso que dispõem.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Constata-se que 42,10% dos respondentes julgam que o tempo de lazer e descanso não é suficiente 42,10% e parcialmente suficiente, 15,78% é suficiente o tempo de lazer e descanso.

A maior dificuldade enfrentada pelos professores é a falta de tempo para exercer diferentes atividades como na escola e no lar, pois muitas vezes há uma falta de desinteresse dos próprios em diversificar suas atividades o que os leva a não ter tempo para atividades que podem ser feitas em sua própria casa como ouvir música, ler, conversar (SILVA, 1995).

Com relação ao tempo de lazer e descanso para realizar as atividades somente 15,78% dos professores da escola em estudo estão satisfeitos com suas horas de descanso e lazer podendo realizar um trabalho mais produtivo.

O GRAF. 21 apresenta a opinião dos docentes da escola Eunice Pereira Silveira quanto à valorização da instituição quanto ao trabalho que eles desenvolvem.

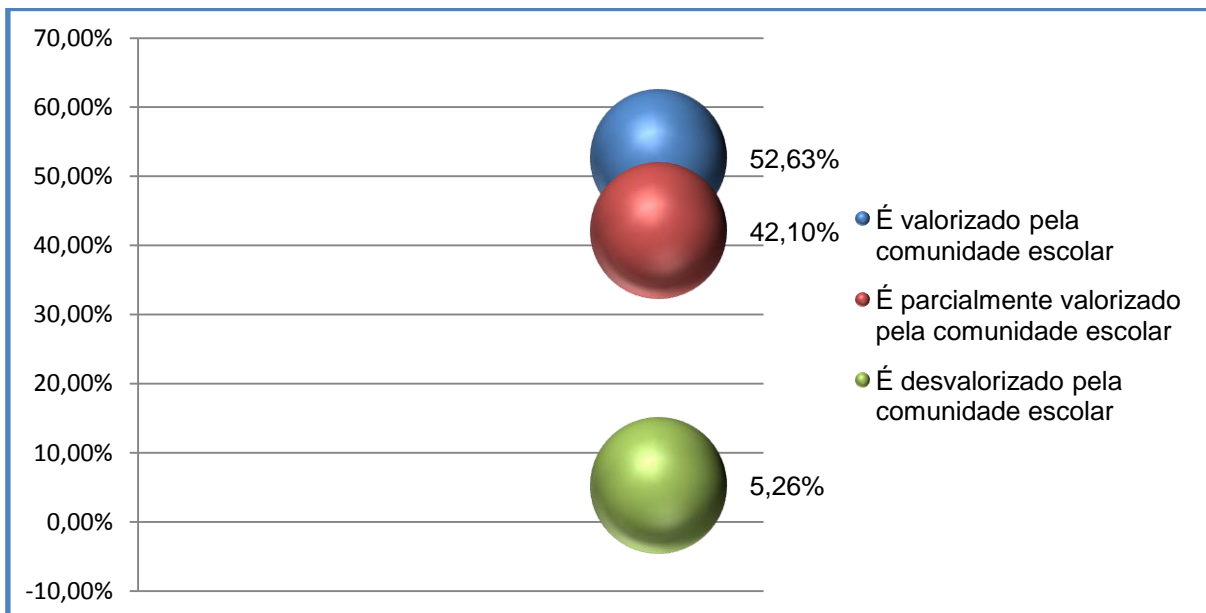


Gráfico 21: Levantamento da opinião dos docentes quanto a sua valorização pela comunidade escolar.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Observa-se que 52,63% dos professores se considera valorizado pela comunidade escolar, 42,10% se considera parcialmente valorizado pela comunidade escolar, e 5,26% e desvalorizada pela comunidade escolar.

Para Pimenta (2005) valorizar o trabalho docente e fazer com que os professores criem perspectivas de análise faz com que os ajudem a compreender os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais dando significados as suas atividades docentes.

A pesquisa revelou que 52,63% dos professores se consideram valorizados pela comunidade escolar e 42,10% se considera parcialmente valorizado fazendo assim com que suas atividades tenham significados, no entanto a que se detectar o porquê 5,26% não se sentem valorizados.

O GRAF. 22 apresenta a opinião dos professores quanto a relevância de seu trabalho para a sociedade.

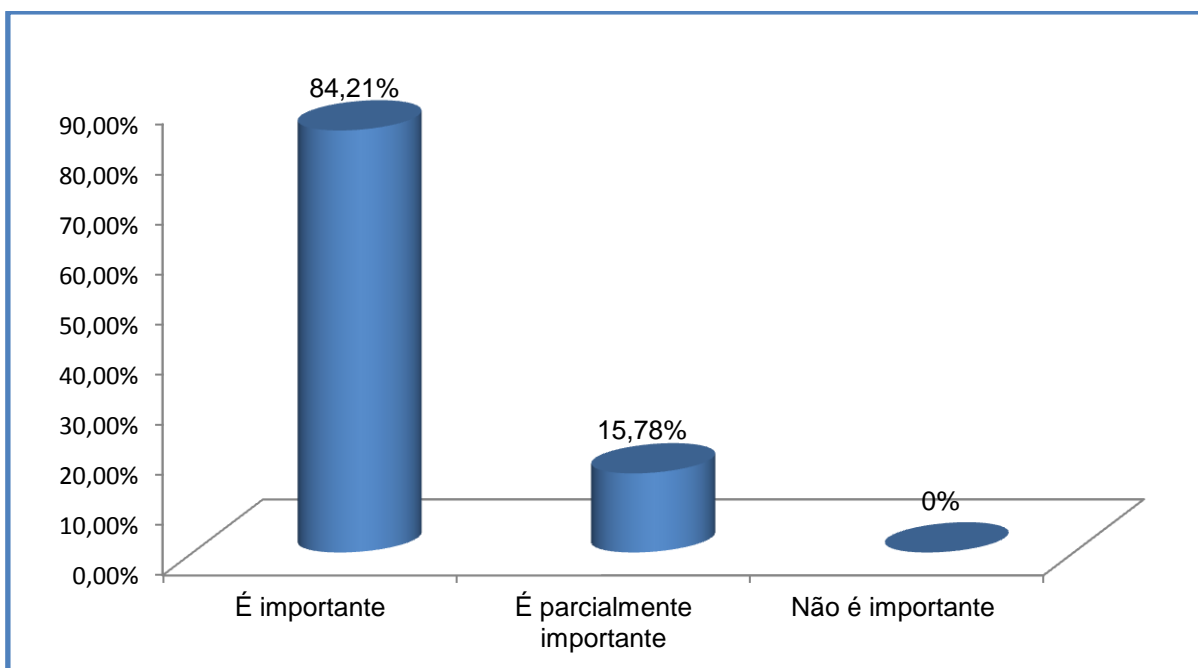


Gráfico 22: Descrição da opinião dos docentes quanto à relevância de seu trabalho para a sociedade
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

As informações sobre a relevância do trabalho docente mostrou que 84,21% dos docentes consideram seu trabalho importante para a sociedade, 15,78% considera parcialmente importante.

Segundo Fernandes *et al.*, (2009) o professor não é o centro do sistema educacional, mais ele com suas práticas educativas é de suma importância para uma educação e um país melhor, pois a formação que eles dão aos seus alunos faz com que eles também lute por um mundo melhor.

Constatou-se então que o trabalho dos docente e relevante para a sociedade, e os professores pesquisados confirma essa afirmativa, pois 84,21% considera que seu trabalho é importante para a sociedade.

O GRAF. 23 mostra a opinião dos respondentes quanto a valorização de seu trabalho pela sociedade.

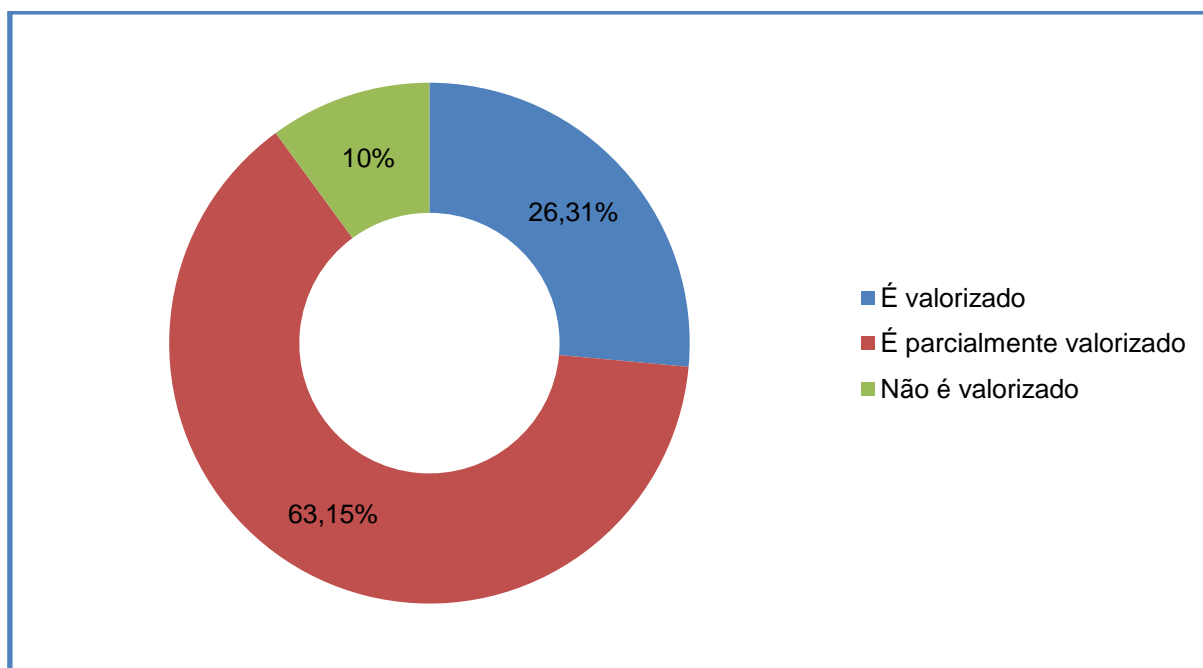


Gráfico 23: Levantamento da opinião dos respondentes quanto à valorização de seu trabalho pela sociedade.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Os dados obtidos revelaram que 63,15% dos professores consideram que seu trabalho é parcialmente valorizado pela sociedade; 26,31% dos professores acham que é valorizado pela sociedade; 10,52% não considera ser valorizado pela sociedade.

Melo e Luz (2005) expressam que a realidade dos profissionais da educação é triste, existe um continuado e longo processo de desvalorização tanto pelo governo quanto pela própria sociedade aumentando assim o comportamento desrespeitoso dos alunos.

Assim sendo a pesquisa apresentou que apenas 26,31% dos professores observam que seu trabalho é valorizado pela sociedade, ou seja, a minoria.

O GRAF. 24 retrata a análise sobre a prática docente e sua relação com a satisfação profissional.

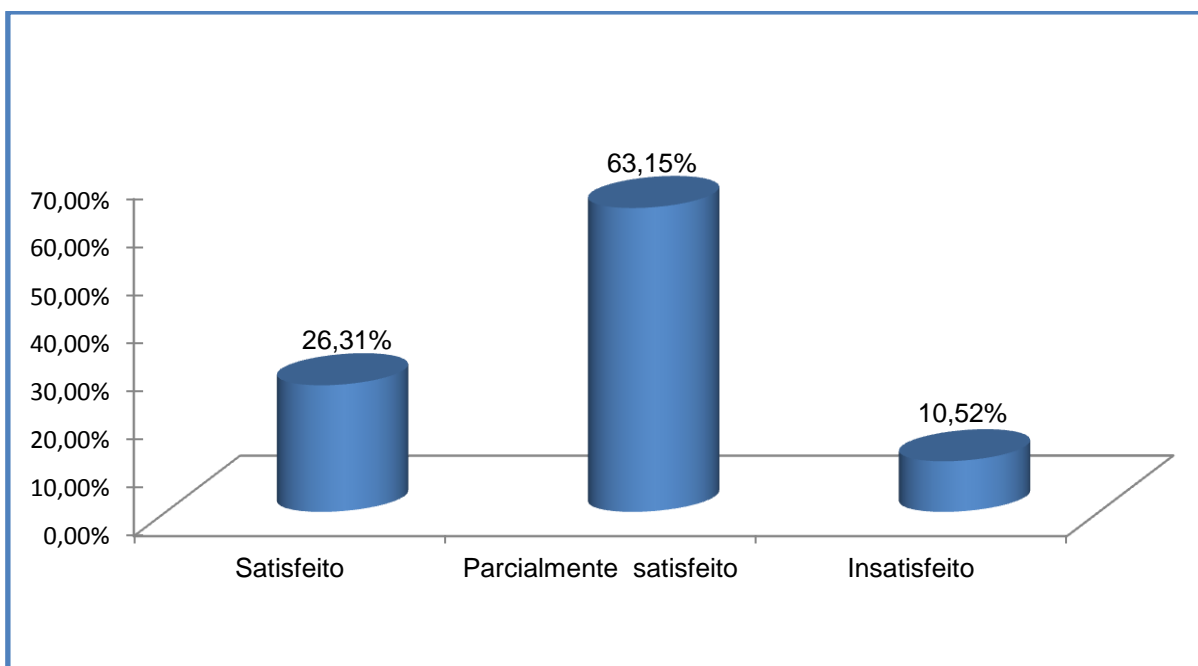


Gráfico 24: Análise dos respondentes quanto sua prática e satisfação docente.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Constata-se que 63,15% dos professores tem se sentido parcialmente satisfeito com sua prática docente; 26,31% satisfeito com sua prática docente 10,52% insatisfeito.

Apesar das dificuldades e desafios que estão presentes no trabalho docente, muitos os deixam de lado ao ver o esforço de seu aluno em aprender e o seu crescimento, o amor e a vocação pela profissão, o se sentir útil, são fatos que ainda estimulam os professores a continuarem nessa profissão (MALACRIDA, 2012).

Nota-se que um bom percentual dos professores 63,15% afirma estarem parcialmente satisfeito com sua prática docente, com menciona o autor acima talvez seja o amor pela profissão que não os deixa de desistir de sua prática docente.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi realizada na escola E.M.E.F. “Eunice Pereira Silveira” localizada no município de Ibatiba-ES tendo como objetivo analisar o grau de satisfação dos docentes em trabalhar na referida escola.

Constatou-se que os aspectos que causam maior insatisfação do trabalho docente de acordo com a visão dos respondentes são: a ausência da família na escola, o desinteresse dos alunos e os baixos salários.

A maioria dos professores escolheu essa profissão por opção pessoal e estão satisfeito com a formação continuada oferecida pela instituição escolar.

Os dados demonstram que os respondentes estão parcialmente satisfeitos com: ambiente físico da escola, equipamentos e materiais pedagógicos, apoio da equipe pedagógica, valorização da sociedade e tempo livre de lazer.

Através do estudo bibliográfico constatou-se que o nível de insatisfação dos professores afetam o processo educacional prejudicando a aprendizagem dos alunos. No entanto, um percentual pequeno dos participantes dessa pesquisa comunga dessa ideia.

Ao analisar os dados foi possível identificar que os professores buscam meios para satisfazer sua prática docente como: buscar opinião com outros colegas de profissão; realizar cursos de formação; solicitar ajuda e orientação aos profissionais da equipe pedagógica, experimentar novas experiências e práticas educativas.

Conclui-se que apesar de buscarem meios para satisfazer suas práticas os respondentes estão parcialmente satisfeito com seu trabalho, demonstrando um grau mediano de apreço dos professores em estar atuando na escola E.M.E.F. “Eunice Pereira Silveira”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de professores**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: atlas, 2003.

ARAUJO, Solon Cordeiro. **Pirâmide de Maslow: ainda é atual ou está ultrapassada?**. 2008. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/marketing/piramide-de-maslow-ainda-e-atual-ou-esta-ultrapassada/22644> Acesso: 10 de set. 2013.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARRANHA, Maria Lúcia de ARRUDA. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. **Magistério primário e cotidiano escolar: Polêmicas do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 1996.

BARRETO, Maria da Apresentação. **Ofício, Estresse e Resiliência: Desafios dos Professores Universitários**. 2007. 227 f. Programa de pós-graduação em educação- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2007. Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/bdtd/MariaAB.pdf>> Acesso: 25 de out. 2013.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos De Psicologia Geral**. São Paulo: Ática, 2004.

BASSO, Leonel Luiz. **Qualidade de Vida no Trabalho**. 2010. 29f. Monografia (Graduação) Universidade Comunitária da Região de Chapecó. UNOCHAPECÓ, Chapecó – SC, 2010. Disponível em: <www.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/00006A5A.pdf> Acesso: 20 de ago. 2013.

BÍBLIA SAGRADA. A. T. **Sabedoria**. 34. ed. São Paulo: Ave Maria, 1982.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfica, 1988.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia/ licenciatura**. Resolução CNE/ CP nº 1/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: em 08 mai. 2012.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 out.1996.

BRASIL. LEI nº 11.738, de julho de 2008. Regulamenta o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 2008.

CANFIELD, Mira Lammel. Imaginário, satisfação profissional e trajetórias formativas de professores. In: 2º encontro ouvindo coisas, 2, 2011. Universidade Federal de Santa Maria. **Experimentações sobre a ótica do imaginário**. Santa Maria, 2011. Disponível em: <www.ufsm.br/gepeis/wp-content/.../01/Mira-Lammel-Canfield.pdf> Acesso: 23 de abr. 2013.

CARMELLO, Eduardo. **Qualidade De Vida No Trabalho**. 2010. Disponível em: <www.mexa-se.com.br/.../smartsection/item.php?itemid=7> Acesso: 10 de set. 2013.

CAVASSANI, Amarildo Pereira; CAVASSANI, Edlene Barbieri; BIAZIN, Celestina Crocetta. **Qualidade de vida no trabalho**: fatores que influenciam as organizações. XIII SIMPEP, Bauru, 2006. Disponível em: <www.simpep.feb.unesp.br/...s/anais_13/artigos/784.pdf> Acesso: 10 de set. 2013.

CERQUEIRA, Ana Paula Lima, *et al.*, Os professores e os problemas enfrentados na profissão. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 30, 2010. Universidade Federal de Minas Gerais. **Sociedade Brasileira de Química**, Minas Gerais 2010. Disponível em: <sec.s bq.org.br/cdrom/30ra/resumos/T1073-2.pdf> Acesso: em 28 mar. 2013.

CIEGLINSKI, Amanda. Valorização, o tema do momento. **Revista educação**. Ago. 2011. Disponível em: <revista.educacao.uol.com.br/textos/162/artigos_234857-1.asp> Acesso: em 16 out. 2013.

Escola Municipal de Educação 2º ao 4º ano de Ensino Fundamental “Eunice Pereira Silveira”. **Proposta Pedagógica (PPP)**. Ibatiba, 2011.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

FERNANDES, Cíntia Heloisa; *et al.*, **Ser Professor**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação Área de Especialização de Administração Educacional) – Instituto Superior de Educação e Trabalho, Porto, 2009. Disponível em: <www.iset.pt/iset/DissertacoesPDF/2_ana_ferreira_web.pdf> Acesso: em 25 out. 2013.

FERREIRA, Aurélio B.H. **Novo Aurélio do Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: atlas, 1999.

GOIS, Antonio. Para Unesco, Brasil paga pouco a professor. **Folha de São Paulo**, São Paulo. 08 de out. 2002. Disponível em: <www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/unesco.htm> acesso: 19 out. 2013.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Estatísticas dos Professores no Brasil**. Bahia. 2003. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/arquivos/estatisticas_professores_INEP_2003.pdf> acesso: 19 out. 2013.

JESUS, Saul Neves. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto, 2000.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Revista Educativa**. Curitiba, n. 27, Jun. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000100017>>acesso: 23 abr. 2013.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO Belmira Oliveira. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível em: <WWW.scielo.br/pdf/cp/n118/16830>acesso: 20 ago. 2013.

LARA, Tiago Adão. **A escola que não tive... o professor que não foi**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **O estresse esta dentro de você**. 2. ed. São Paulo: 2002. Disponível em: <<http://WWW.scribd.com./doc/4560843/Marilda-Lipp-O-stress-esta-dentro-de-você>>acesso: 06 set. 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALACRIDA, Vanessa Ananias. **Ser Professor no contexto do século XXI: Representações sociais de professores**. 2012. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Unoeste, Presidente Prudente, 2012. Disponível em: <http://apeclx.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=331 .>acesso: 19 out. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Anabela Teixeira. **Factores de (In) Satisfação Docente na Escola de Hoje**. 2007. 221f. Dissertação (Mestre em Administração e Planificação da Educação) - Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Universidade Portucalense, Porto, 2007.

MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho - uma breve revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, vol.30, n.112, Dez. 2005.

MARTINS, Maria das Graças Teles. **Sintomas de Stress em professores Brasileiros**, Portugal, 19 de julho de 2005. Disponível em:
< <http://WWW.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n10/10a09.pdf>.> acesso: 16 out. 2013.

MARX, Karl. **O Capital**. Coimbra: Avante. 1867. Disponível em:<[www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital- v1/](http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/)> Acesso: 16 out. 2013.

MASSOLLA, Milena Ferraz; CALDERARI, Patrícia. Qualidade de Vida no Trabalho. In: III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO. **Educação e Pesquisa**: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores, Lins, 2011. Disponível em:<www.unisalessiana.ed.br/io2011/publicado/artigo> Acesso: 10 set. 2013.

MATOS, Eloiso. **Professores insatisfeitos, pais indiferentes e alunos desmotivados**. Trindade, ago. 2013. Disponível em:
<www.dm.com.br/textos/140914professores-insatisfeitos-pais-indiferentes-e-alunos-desmotivados> Acesso: 16 out. 2013.

MAXIMIANO, Ana Maria. **A motivação dos professores**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008. Disponível em:
<[www.uel.br/.../GT4%20Artigo%20Ana%20Maria%20A%20motivacao%](http://www.uel.br/.../GT4%20Artigo%20Ana%20Maria%20A%20motivacao%20)> Acesso: 25 out. 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MELO, Pedro Antônio de; LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da. **A formação docente no Brasil**. Instituto Internacional Para A Educação Superior Na América Latina E O Caribe – Iesalc. Florianópolis, 2005. Disponível em:
<http://www.oei.es/docentes/info_pais/informe_formacion_docente_brasil_iesalc.pdf> Acesso: 19 out. 2013.

MENESES, João Gualberto de carvalho, *et al.*, **Estrutura e funcionamento da educação básica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOÇO, Anderson; MARTINS, Ana Rita. O novo perfil do professor. **Nova escola**. São Paulo. edição 236, out, 2010. Disponível em: <revistaescola.abril.com.br > Acesso: 16 de out. 2013

MOREIRA, Herivelto. **As dimensões da satisfação e da insatisfação de professores do ensino médio**. R.B.C.E.T., vol3, n 2, mai./ago. 2010. Disponível em: <revista.ufpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/702/545> Acesso: 16 de out. 2013

MONTEIRO, Elisabete; AMADO, Cybele. **Coordenação Pedagógica em Foco**. In: TV ESCOLA O CANAL DA EDUCAÇÃO, boletim 1, 2012, Salto para o Futuro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <TVbrasil.org.br/...15122101-coordenação Pedagógica.pdf> Acesso: 10 de set. 2013

MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Professores culpam pais e alunos por nota baixa**, 2012. Disponível em: <www.todospelaeducacao.org.br> Acesso: 25 out. 2013.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratamento de Metodologia Científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAULA, Jonas Rodrigues de. Valorização Profissional. **Presença**, Espírito Santo, Nov/dez. 2012. n. 96, p.2.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTELA, Eunice. **A jornada dupla de trabalho no ensino**. In: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Recife. 2011. Disponível em: <www.cnte.org.br/...php/comunicação/noticias/6961-a> Acesso: 10 set. 2013.

RAYMUNDO, Daniela Cristina R. *et al.*, **A formação do profissional da educação na atualidade e o caso da educação inclusiva no Brasil**. 2007, Centro universitário de Franca - Uni-FACEF. Disponível em: <unifacef.com.br/.../Daniela,% 20 Marília,% 20 Marina,% 20 Wagner% e% > Acesso:20 ago. 2013.

REMONTTI, Carlos. **Professor - Qual o perfil do profissional da educação?** São Paulo, 2005. Disponível em: <www.guame.com.br/.../educação/professor-qual-o-perfil-do-profissional. > Acesso: 16 out. 2013.

RIBAS, MarináHlzmann; CARVALHO, Marlene Araújo de; ALONSO, Myrtes. Formação Continuada de Professora e Mudança na Prática Pedagógica. In: QUELUZ, Ana Gracinda. **O Trabalho Docente: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A Desmotivação dos Professores**. Lisboa: Edições Pedagogo. 2006.

SERRANO, Daniel Portillo. **Teoria de Maslow - A Pirâmide de Maslow**. Portal de marketing. 2011. Disponível em: <www.portaldemarketing.com.br/artigos/maslow.htm > Acesso: 10 set. 2013.

SILVA, Aínda Maria Monteiro; PORTO, Zélia Granja. A alfabetização e o ensino fundamental: um balanço dos estudos no período de 1998 a 2011. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v 93, n.234. p. 463-485, maio/ago. 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Professor de 1º grau: identidade em jogo**. Campinas: Papirus, 1995.

SILVA, Joilson Pereira da, *et al.*, ESTRESSE E BURNOUT EM PROFESSORES. **Revista Fórum identidades**. Ano 2, v 3, p. 75-83, jan/jun de 2008. Disponível em: <200.17.141.110/periodicos/.../SESSAO_L_FORUM_Pg_75_83.pdf> Acesso: 25 out. 2013.

SOARES, Maria Tereza Perez. As Emoções e os valores dos professores brasileiros. In: Fundação SM. 2007. São Paulo: Organização dos estados ibero-americanos. **Para a educação a ciências e a cultura**. 2007. Disponível em: <www.oei.es/valores2/PESQUISA_SEMINARIO_VALORES.pdf> Acesso: 23 abr. 2013.

SOUSA, José Francisco de. **Desmotivação do Professor nas Escolas Públicas do Distrito Federal**. Distrito Federal, 06 de abr. de 2010. Disponível em: <www.webartigos.com/artigos/desmotivacao-do-professor.../35690/> Acesso: 28 mar. 2013.

SOUZA, Cintya Albânia de. **A saúde do professor e suas consequências no processo de ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: <sccja.com.br/trabalhos > Acesso: 20 ago. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

TRACY, Diane. **10 passos para o empowerment**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

THUANNY, Larissa. **Qualidade de Vida no Trabalho: Implementação de Programas – QVT**, 2009. Disponível em: <WWW.artigos.etc.br/...ualidade-de-vida-no-trabalho> Acesso: 10 set. 2013.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

INSTITUTO ENSINAR BRASIL

Faculdades Unificadas de Lúna

Curso de Pedagogia

Este formulário tem por objetivo subsidiar a elaboração da Monografia de Graduação em Pedagogia da aluna Maria Aparecida de Paula Godoi, sob a orientação da Prof^a. Vanessa Del Vale Pinto.

A pesquisa destina-se em analisar o grau de satisfação em realizar o trabalho docente na Escola EMEF “Eunice Pereira Silveira” localizada no município de Ibatiba–ES.

Esclarecemos que o formulário deverá ser respondido pelos docentes desta instituição e não se destina a uma avaliação individual, não havendo, portanto necessidade de identificar o respondente. Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

O tempo gasto será de 10 minutos de sua atenção para responder as perguntas.

Por oportuno, agradecemos a preciosa colaboração de V.Sa. e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Aluna Pesquisadora: Maria Aparecida de Paula Godoi – (28) 99359605

Professora Orientadora: Vanessa Del Vale Pinto -(28) 99583167

1) Sexo

feminino masculino

2) Idade

entre 18 à 25 anos entre 30 à40 anos

entre 25 à 30 anos(acima de 40 anos

3) Grau de Instrução:

Ensino Fundamental/1º Grau Completo Incompleto Em andamento

Ensino Médio/2º Grau Completo Incompleto Em andamento

Graduação Completo Incompleto Em andamento

Especialização Completo Incompleto Em andamento

Mestrado Completo Incompleto Em andamento

4) Há quanto tempo você trabalha nessa escola?

menos de 3 anos entre 5 à 10 anos

entre 3 à 5 anos acima de 10 anos

5) Por qual motivo você escolheu ser professor?

Influência da família Opção pessoal Curso mais próximo

Falta de opção Necessidade de inserção ao mercado de trabalho

Outra opção: _____

- 6) Assinale a faixa salarial na qual você se encontra em termos de salários-mínimos:
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Menos de 2 salários-mínimos | <input type="checkbox"/> De 4 a 6 salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> Dois salários-mínimos | <input type="checkbox"/> De 6 a 8 salários-mínimos |
| <input type="checkbox"/> De 2 a 4 salários-mínimos | <input type="checkbox"/> De 8 a 10 salários-mínimos |

- 7) Considerando as atividades que você desenvolve na escola, seu salário é:
- Adequado Adequado parcialmente Inadequado
- Comente, se quiser: _____

- 8) Considerando o ambiente físico da escola que você trabalha (iluminação, ventilação, limpeza e ruídos), você afirma que:
- Oferece condições adequadas
- Oferece parcialmente condições adequadas
- Não oferece condições adequadas

- 9) Considerando os equipamentos necessários para a execução das suas atividades, você afirma que:
- Têm qualidade e estão disponíveis
- Têm qualidade, mas nem sempre estão disponíveis
- Não têm qualidade necessária, apesar de estarem disponíveis
- Não dispõe os equipamentos necessários

- 10) Considerando os materiais necessários para a execução das suas atividades, você afirma que:
- Dispõe de todo material necessário
- Não dispõe do material necessário
- Dispõe parcialmente do material necessário

- 11) Dentro de seu ambiente de trabalho você recebe apoio necessário de seu supervisor:
- nunca; raramente; às vezes; sempre; muitas vezes
- Porque? _____

- 12) Considerando as atividades que executa dentro do ambiente escolar, você afirma que:
- a equipe pedagógica lhe dá informações sobre o seu desempenho e isto contribui para que você o aprimore.
- a equipe pedagógica lhe dá informações sobre o seu desempenho e isto não contribui para que você o aprimore.
- a equipe pedagógica não lhe dá informações sobre o seu desempenho e isto dificulta para que você o aprimore.

- 13) Você participou nos últimos dois anos de alguma formação continuada oferecida pela Instituição de Ensino?
- Sim Não Comente, se quiser: _____

14) Em caso de resposta afirmativa à pergunta acima, você afirma que:

() Os conhecimentos adquiridos na formação foram úteis para o desenvolvimento de suas capacidades.

() Os conhecimentos adquiridos no curso na formação foram parcialmente úteis para o desenvolvimento de suas capacidades.

() Os conhecimentos adquiridos na formação não foram úteis para o desenvolvimento de suas capacidades.

15) Nos seus últimos anos de trabalho você tem se sentido incapaz diante de alguma situação?

() nunca; () raramente; () às vezes; () sempre; () muitas vezes
Porque? _____

16) Dentre os fatores abaixo identifique os 3 fatores que no seu entendimento mais contribuem para o surgimento de estresse profissional:

() Jornada de trabalho

() Cobrança da direção

() Número elevado de alunos

() Cobranças da instituição a qual trabalha

() Ausência da família na educação dos filhos

() Exigência dos pais

() Má remuneração

() Indisciplina dos alunos

() Problemas pessoais

() Outros _____

17) Você considera que o seu nível de insatisfação pode afetar o processo de ensino- aprendizagem dos alunos:

() nunca; () raramente; () às vezes; () sempre; () muitas vezes
Porque? _____

18 - Em sua opinião, qual o grau de influencia desses fatores na interferência da aprendizagem dos alunos?

Grau de Influência	Não interfere	Interfere pouco	Interfere	Interfere muito
Fatores				
Falta de material	1	2	3	4
Condições do ambiente físico	1	2	3	4
Estresse do professor	1	2	3	4
Indisciplina dos alunos	1	2	3	4
Desinteresse dos alunos	1	2	3	4
Falta de acompanhamento dos pais	1	2	3	4
Falta de acompanhamento da equipe pedagógica	1	2	3	4
Falta de formação/conhecimento do docente	1	2	3	4
Desvalorização da educação pela sociedade	1	2	3	4

19) Assinale a(s) estratégia(s) que você mais frequentemente usa para satisfazer – se em sua prática educativa

- Realizar cursos de formação
- Ler livros, artigos à respeito da prática educativa
- Buscar opinião com outros colegas de profissão
- Compartilhar com a família e amigos seus sonhos e aspirações
- Solicitar ajuda/orientações aos profissionais da equipe pedagógica
- Experimentar novas experiências/ praticas educativas
- Outras _____

20) Com relação ao seu tempo de lazer e descanso para realizar as atividades que deseja, você afirma que:

- É suficiente
- É parcialmente suficiente
- Não é suficiente

21) Com relação ao trabalho que você executa dentro da Escola Eunice Pereira Silveira, você afirma que:

- É valorizado pela comunidade escolar
- É parcialmente valorizado pela comunidade escolar
- É desvalorizado pela comunidade escolar

22) Você considera que o seu trabalho desenvolvido tem relevância para a sociedade?

- É importante
- É parcialmente importante
- Não é importante

23) Você considera que seu o trabalho é valorizado pela sociedade?

- É valorizado
- É parcialmente valorizado
- Não é valorizado

24) Considerando as sua prática docente, você se considera:

- Satisfeito
- Parcialmente satisfeito
- Insatisfeito

Comente, se quiser: _____